

PREFEITURA DA CIDADE DO RECIFE
SECRETARIA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E JUVENTUDE
CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICAS PARA JUVENTUDES DO RECIFE

III CONFERÊNCIA DE JUVENTUDE DA CIDADE DO RECIFE

RELATÓRIO FINAL

A JUVENTUDE MUDANDO O RECIFE

Recife, agosto de 2015

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

Prefeito:

Geraldo Júlio de Mello Filho

Vice-prefeito:

Luciano Roberto Rosas De Siqueira

Secretário Municipal de Juventude e Qualificação Profissional:

Jayme Jemil Asfora Filho

Secretária Executiva de Administração e Articulação:

Maria Gentila César Vieira Guedes

Secretário Executivo de Planejamento e Ações:

Darlan Sampaio Ribeiro

Gerente de Juventude:

Camila Claudia Alves de Barros

Equipe Técnica da Secretaria de Juventude e Qualificação Profissional:

Carla Correia Diogo

Carlos Eduardo Silva Guimarães de Almeida

Jaqueline da Silva Quirino Oliveira

Colaboradores:

Adalbério Neto

Ana Jackelene Paterno

Ana Carolina Nápoles

Deivid Luiz Santos

Cinthia Fernanda

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

Jorge Féo
Kleber Galdino
Marcelo Brito

Conselho de Políticas Públicas de Juventude do Recife:

SOCIEDADE CIVIL

Joselito Coutinho Costa - Diaconia
Janine Furtunato Queiroga Maciel - Instituto Olé
Fabio de Vasconcelos Porfírio - Movimento Tortura Nunca Mais
Paula Maria da Conceição Gomes dos Santos - Movimento Frei Caneca
Levi Costa de Oliveira Pontes - Associação Metropolitana de Hip Hop
Flavio Rubem Accioly Campos Neto - Juventude Socialista Brasileira
Tulio Gadelha Sales de Melo - Juventude Socialista do PDT
Victor Simoes Leal - Juventude em Rede
Alersson Henrique Teixeira da Silva - Fórum de Juventude Negra de Pernambuco
Michel Platini Santiago Bezerra Vieira - Associação Pernambucana dos Cegos
Zanzul Alexandre Pessoa - RPA 1
Pedro Luis de Mendonça Carvalho - RPA 2
Jocimar Gonçalves da Silva - RPA 3
Rhafaella de Oliveira Brasileiro – RPA4
Francisco Erivaldo de Oliveira – RPA5
Jéssyca Palloma Santos Justino – RPA6

PODER PÚBLICO

Jayme Jemil Asfora Filho - Secretaria de Juventude e Qualificação Profissional
Maria Fernanda de Edmundo Morais - Secretaria Municipal de Educação
Anna Renata Pino de Lemos Cordeiro - Secretaria Municipal de Saúde
Samuel da Luz Barros - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos

Informações: cmpj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

Danilo Almeida Pereira - Secretaria Municipal de Cultura
Renato Barbosa de Souza - Secretaria Municipal de Turismo
Nataly de Queiroz Lima - Secretaria da Mulher
Gabriel Andrade Leitão de Melo - Secretaria Municipal de Governo
Romero Jatobá Cavalcanti Neto - Câmara dos Vereadores do Recife

Comissão Organizadora da III Conferência de Juventude do Recife:

Camila Cláudia Alves de Barros - Secretaria de Juventude e Qualificação Profissional
Fernanda Lemos Dubeux - Secretaria de Governo
Helton Bruno Feitosa dos Santos - Secretaria de Saúde
Maria Fernanda de Edmundo Moraes - Secretaria de Educação
Janine Furtunato Queiroga Maciel - Instituto Olé
Joselito Coutinho Costa - Diaconia
Zanzul Alexandre Pessoa - RPA 1

Consultora Técnica - Waneska Millena Ferreira do Bonfim

Facilitadores(as) dos Grupos de Trabalho:

Alersson Teixeira
Amparo Araújo
Eliedson Machado
Helton Bruno Feitosa dos Santos
Jenifer Pinheiro
José Alberto da Silva
Michel Platini Vieira
Sandra Lima Fidelis
Sylvia Siqueira Campos
Zanzul Alexandre

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

Relatoria dos Grupos de Trabalho:

Projeto Xô-Preconceito - Extensão do Curso de Direito - UNINASSAU

Sistematização e Elaboração do Relatório Final:

Erika Fernanda Liberato do Nascimento

Waneska Millena Ferreira do Bonfim

Apoio e Infraestrutura

CONCAPE EVENTOS

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Sumário

Apresentação	07
1. Preparação para Etapa Municipal – Pré-conferências	09
1.1 Pré-conferência de Juventude do Recife - RPA 1	11
1.2 Pré-conferência de Juventude do Recife - RPA 2	16
1.3 Pré-conferência de Juventude do Recife - RPA 3	20
1.4 Pré-conferência de Juventude do Recife - RPA 4	26
1.5 Pré-conferência de Juventude do Recife - RPA 5	32
1.6 Pré-conferência de Juventude do Recife - RPA 6	36
2. Conferência Municipal de Juventude	41
2.1 Mesa Oficial de Abertura	41
2.2 Regimento Interno	45
2.3 Painel Temático	55
2.4 Grupos de Trabalho	67
2.5 Aprovação de Propostas	68
2.6 Moções	85
ANEXOS	88

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Apresentação

A III Conferência de Juventude da Cidade do Recife aconteceu nos dias 19 e 20 de agosto de 2015, no Centro de Convenções de Pernambuco. A plenária foi realizada no Auditório Tabocas e os grupos de trabalho em oito salas de convenções.

Como preparação para esta etapa, foram organizadas seis pré-conferências, uma em cada Região Político-administrativa (RPA) da cidade do Recife, com o objetivo de apresentar o processo, ouvir as demandas e estimular a participação da população na Conferência, a fim de potencializar o debate de propostas e a definição de prioridades para a Política Pública de Juventude do Recife. Esta etapa contou com a participação de 405 pessoas, e entre estas, 150 foram eleitas delegadas.

Já para a Conferência, foram 308 delegados(as), sendo 228 da sociedade civil representantes de diversos grupos, associações, fóruns e redes, oriundos das pré-conferências (150) e das inscrições online (78); 39 representantes governamentais; e 41 delegados natos integrantes do Conselho Municipal. Além dos delegados(as) participaram da conferência 26 convidados(as).

Nos dois dias de Conferência aconteceram apresentações de diferentes expressões artísticas e culturais que permearam a seguinte programação:

- Credenciamento;
- Abertura e Boas vindas;
- Leitura e Aprovação do Regimento;
- Painel Temático: PPJ – Avanços e desafios;
- Grupos de Trabalho (a partir dos 11 direitos previstos no Estatuto da Juventude);
- Socialização das propostas dos grupos;
- Apresentação e aprovação de Moções;
- Apresentação dos candidatos a delegados para Conferência Estadual de Juventude;
- Eleição;
- Apresentação da delegação eleita;
- Encerramento.

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

A Conferência de Juventude do Recife também indicou sua delegação para a Etapa Estadual, com um número de 30 delegados(as) eleitos(as), sendo 25 representantes da sociedade civil, 04 do governo municipal e 01 conselheira municipal de juventude.

Esse relatório sintetiza os principais debates e propostas construídas no processo da III Conferência de Juventudes da cidade do Recife, que deverão desafiar os(as) gestores(as) públicos do município e contribuir ativamente com o fortalecimento da Política Pública de Juventude.

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

1. Preparação para Etapa Municipal - Pré-conferências

As seis pré-conferências que aconteceram por RPA cumpriram um importante papel de disseminar a relevância do processo participativo para a construção de políticas públicas. Ao mesmo tempo, possibilitaram o diálogo entre os jovens e o poder público, com a identificação de demandas e o levantamento de propostas regionalizadas, considerando a composição da cidade do Recife. Assim, as pré-conferências promoveram maior capilaridade a III Conferência, oportunizando a participação aos jovens das diferentes regiões da cidade.

A Comissão Organizadora da Conferência, composta por conselheiros governamentais e da sociedade civil, foi responsável pela condução do programa das pré-conferências e a logística ficou sob a responsabilidade direta da Secretaria de Juventude e Qualificação Profissional. Todo o processo da III Conferência contou também com a colaboração de uma consultoria técnica.

Programação das Pré-Conferências:

- Abertura – Boas vindas;
- Introdução ao debate - Exibição do vídeo “Estatuto da Juventude - Mais direitos para a juventude que transforma o Brasil”;
- Debate – Plenária;
- Apresentação e aclamação dos delegados(as);
- Encerramento.

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

Quadro Síntese:

Pré-Conferências				
Data	Hora	Local	Nº de Participantes	Nº de Delegados Eleitos
12/08/2015	13h	Escola Sizenando Silveira – Santo Amaro	69	27
12/08/2015	18h	Escola Estadual Alfredo Freire – Água Fria	89	11
14/08/2015	13h	Escola Profissional Dom Bosco – Casa Amarela	55	25
15/08/2015	13h	Centro de Formação de Educadores Paulo Freire – Madalena	55	34
15/08/2015	13h	Escola Estadual Amaury de Medeiros – Afogados	84	28
16/08/2015	13h	Escola Professor Jordão Emerenciano – Ibura	53	25

Em todas as etapas preparatórias, houve o registro das discussões e das proposições levantadas, permitindo a participação qualificada dos representantes regionais eleitos para a etapa principal da III Conferência. Em seguida, a síntese dos encontros por RPA.

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

1.1.Pré-conferência de Juventude do Recife - RPA 1

Local: Escola Sizenando Silveira – Santo Amaro

Data: 12 de agosto de 2015 – 14h

A Gerente de Juventude do Recife Camila Barros abriu a pré-conferência da RPA 1 apresentando-a enquanto ciclo de diálogo e de debates, e enquanto parte das etapas da III Conferência Municipal de Juventude, integrante das etapas estadual e nacional. Camila afirmou que a prioridade do processo é o debate e a construção conjunta. Agradeceu a presença dos grupos juvenis, lideranças, coletivos e da comissão organizadora – sociedade civil e governo. Reafirmou que o momento é de pensar e construir visão de futuro, e reiterou que é o início de um diálogo que vai subsidiar o Plano Municipal de Juventude. Apresentou o objetivo da pré-conferência, a saber: *identificar o retrato das juventudes, com suas especificidades, diversidades*. Defendeu que é preciso construir o processo considerando a experiência do Estado, mas com a cara das Juventudes do Recife. Por fim, convidou as pessoas presentes a pensar a política de juventude do Recife e superar os desafios da sua gestão.

O integrante do Conselho da Juventude e representante da Organização Não Governamental Diaconia Joselito Coutinho argumentou sobre o momento histórico da política pública de juventude. Refletiu sobre a importância do momento de Conferência, argumentando que é muito estratégico no que se refere aos mecanismos de participação da juventude no Brasil e reiterou seus muitos avanços e desafios. Destacou a oportunidade enquanto jovens de contribuir efetivamente, cada um de seu lugar, na construção da política em momento de consolidação do Estatuto de Juventude em Pernambuco, que, a partir da consolidação de um sistema, vai determinar como as políticas devem caminhar. Joselito refletiu que a pré-conferência é um início do ciclo de participação e de proposição das políticas públicas e diretrizes da cidade do Recife, e que o objetivo é focar no Plano Municipal de Juventude. Avaliou que no Recife já existe um Conselho, mas não um Plano Municipal de Juventude e, sobretudo, um plano que seja pautado por políticas intersetoriais. Apontou para o desafio de iniciar o ciclo de debates com o retrato da condição juvenil por RPA. Defendeu que a juventude, por

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

sua condição, é mais ousada, inovadora e tem mais coragem, e desejou que isso possa ser expressado em Políticas Públicas para cidade do Recife.

Após as falas de abertura, a pré-conferência aconteceu com a mediação da consultora Waneska Bonfim, que destacou que o momento deve colaborar com o processo da Conferência, e se transformar em subsídio para o Plano Municipal de Juventude. Defendeu a ideia de fazer um retrato da condição de vida do jovem no Recife, a partir de cada realidade, considerando as demandas e potencialidades de cada região político-administrativa. Waneska ressaltou que existem onze direitos previstos no Estatuto da juventude, e que a ideia é pensar nesses direitos considerando os que foram conquistados, e os que têm sido violados, e à luz disso, traçar o retrato da realidade juvenil no município.

No momento seguinte foi exibido o Vídeo “Estatuto da Juventude - Mais direitos para a juventude que transforma o Brasil”, da Secretaria Nacional de Juventude, que apresentou alguns depoimentos de jovens sobre a importância da garantia de direitos. Após a exibição, Waneska Bonfim explicou que a ideia do vídeo foi a de situar os direitos previstos no Estatuto e subsidiar a reflexão do grupo da RPA 1 sobre a sua realidade. A seguir, a conselheira de juventude representante da RPA 1 Zanzul Alexandre propôs conversar sobre a reflexão do que é o centro do Recife para a vida e para o cotidiano da juventude, iniciou a reflexão dizendo que se identifica com o direito à mobilidade e percebe que os serviços no centro são precários (ônibus ruins, calçadas quebradas, acúmulo de lixo; imobilidade do trânsito etc). Acrescentou que apesar da existência do Parque 13 de Maio, é notória a poluição que interfere nas questões de saúde e educação, e por ser região central, concentra os poucos espaços de lazer existentes na cidade.

Participação da Plenária:

Ingrid (UJS – União da Juventude Socialista e moradora do centro): Reafirmou dificuldade com os transportes coletivos, ressaltou a questão da segurança pública com uma polícia que não tem abordagem adequada para agir com a juventude, em especial com a juventude negra. Destacou ainda que na saúde não há abordagem específica para

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

juventude, as jovens mulheres não têm liberdade de procurar informações sobre prevenção. Defendeu a necessidade de poder se sentir parte da cidade independente da cor, do gênero e da orientação sexual. Ressaltou a importância de ajudar a construir a cidade com a cara da juventude.

Fabiano Carvalho (Brigada Hip Hop): Argumentou que o jovem precisa ser ouvido, ter livre acesso a quem é responsável pela política pública do Recife. Compartilhou sua impressão de que a juventude não se sente recebida, ouvida, assistida pelos órgãos responsáveis pela política pública no Recife. Defendeu que muitos jovens não sabem como se expressar, e não existe espaço de diálogo da juventude com a gestão.

Igor: Refletiu que a juventude gosta de estar na rua e nas redes, mas o trânsito na cidade não permite que as ruas sejam espaços convidativos para os jovens, e sim um espaço opressor. Defendeu que é preciso conseguir fazer que a juventude ocupe as ruas, tenha espaço de lazer, com revitalização das praças para ocupação e espaço de socialização.

Ingrid: Refletiu que no movimento estudantil se fala da importância de sair dos muros da universidade, e que assim precisa ser com o Recife. Argumentou que Santo Amaro tem vida própria, dinâmica própria, e que não se pode pensar que o Recife é só Recife Antigo. Defendeu que é preciso pensar nos bairros e entender a dinâmica de cada lugar, com sua vida própria e necessidade própria. Refletiu que a falta de iluminação pública e de segurança talvez faça com que a juventude escolha outros lugares. Enfatizou que a cidade vai avançar se pensar de forma mais descentralizada.

Joana (Psicóloga e representante da comissão de políticas públicas do Conselho Regional de Psicologia): Afirmou que há desigualdades e discriminação dos jovens em função das regiões onde moram.

Marcelo: Propôs o fortalecimento dos projetos de combate ao preconceito, não só relacionado à cultura, mas também sobre classe social e sexualidade.

Flor (Presidente da UEP – União dos Estudantes de Pernambuco e moradora de Santo Amaro): Ressaltou a importância de tratar das políticas culturais previstas para os jovens. Disse que faz parte de uma escola de frevo que não consegue cumprir a

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

demanda que existe para a dança. Defendeu que o fomento às políticas culturais deve ser incluído como PPJ, sem tratar os jovens somente enquanto receptores, mas também como produtores de cultura. Reafirmou a existência de muita iniciativa de grupos juvenis que se organizam na capoeira, no hip hop, no frevo, e nas discussões de mulheres, de negritude, tanto no centro quanto nas áreas periféricas do Recife. Quanto à ocupação dos espaços públicos, defendeu que é preciso revitalizar os que já existem: as quadras em Santo Amaro têm baixa iluminação e não têm manutenção. Refletiu que apesar de ver o centro mais ‘organizado’, ainda tem muito o que revitalizar nos equipamentos de esporte e cultura.

Artur (morador da Boa Vista): Argumentou que o Marco Zero tem área para prática de esportes e espaços de cultura aos domingos, mas essas ações estão elitizadas. Reiterou que a juventude no Recife precisa fortalecer sua organização, uma vez que a rua não está segura para juventude homossexual, negra e de periferia. Defendeu que o diálogo precisa estar à frente e levar esse debate dos direitos para fora dos ciclos, em outros espaços da sociedade, fortalecendo a importância da participação da juventude nos processos históricos.

Zero (Brigada Hip Hop): Defendeu a acessibilidade do jovem ao poder público, com a criação de um portal de diálogo permanente para que a juventude possa expressar suas necessidades, como um canal direto de diálogo. Em relação à cultura nos bairros analisou que existe uma efervescência cultural muito grande, mas como não há assistência, termina culminando no centro do Recife e não oportuniza de forma igual para todo mundo. Socializou que a Brigada Hip Hop tem 68 coletivos em Pernambuco, com aproximadamente 5.000 jovens envolvidos na cultura hip-hop, dentre os quais 32 coletivos são da cidade do Recife, sem assistência nem apoio do poder público.

Alana (Diretora regional da UNE – União Nacional dos Estudantes): Defendeu que os espaços públicos precisam ser revitalizados, as escolas públicas precisam ser potencializadas. Refletiu que a pré-conferência está sendo realizada em uma escola com diversos estudantes de ensino médio que poderiam estar presentes. Reiterou que revitalizar esses espaços e incluir a juventude é necessário também para construir segurança pública adequada. Propôs a construção de um documento denunciando a

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

truculência na abordagem da polícia de Pernambuco com foco em jovens, negros e periféricos, e de exigibilidade da revitalização dos espaços públicos e das escolas públicas enquanto espaços de potencialidade da cultura, do esporte e das juventudes.

Após a rodada de intervenções, Waneska Bonfim sintetizou que é necessário pensar questões que sejam da dinâmica da cidade, mas pensar que existem diferentes entes e responsabilidades (governo municipal, estado e governo federal). Ponderou que quanto mais precisa for a proposição, maior capacidade de incidência terá. Provocou a juventude presente a pensar 'que questões são mais fortes, comuns, que devem ser referendadas e transformadas em propostas'? A moderadora refletiu que são apenas quinze anos de tentativas de construção da Política Pública de Juventude, e a conferência precisa ser vista enquanto um marco legal da construção da política, ao passo em que deflagra o processo de construção do Plano Municipal de Juventude. Por fim, refletiu que o momento da construção da política é muito importante, mas o acompanhamento (monitoramento) é tão importante quanto, e que isso se relaciona com um instrumento relevante que é o Conselho Municipal de Juventude do Recife, que tomou posse em 2015, e é um canal de comunicação com a juventude da capital pernambucana. Defendeu que se considere a oportunidade de fortalecer esse canal que é o Conselho municipal.

No momento seguinte foi feita a apresentação e aclamação dos candidatos(as) para delegação da Conferência Municipal. Para tanto, foi apresentada a Comissão Organizadora do Encontro e o calendário das pré-conferências.

Finalizando as falas, o Secretário de Juventude e Qualificação Profissional do Recife Jayme Asfora agradeceu a participação das associações, coletivos e movimentos estudantis, e reforçou a importância dos processos de pré-conferência a fim de chegar na conferência municipal com as discussões e propostas mais amadurecidas. Disse estar otimista com a quantidade de delegados(as), e com a perspectiva de qualidade da conferência municipal. Ponderou sobre a necessidade de redução da infraestrutura para conferência, mas falou da garantia do registro e sistematização do que foi debatido na pré-conferência. Reafirmou que a conferência será a terceira do Recife, e que tem sido organizada pelo Conselho, como é prerrogativa legal. Registrou a homenagem ao dia

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

internacional da juventude fazendo algo concreto para mudança da realidade. Ao fim da fala do secretário, a pré-conferência da RPA 1 foi encerrada com a foto oficial dos delegados e delegadas eleitos(as).

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

1.2. Pré-conferência da Juventude – RPA 2

Local: Escola Estadual de Referência Alfredo Freire – Água Fria

Data: 12 de agosto de 2015 – 19h

A abertura da pré-conferência da RPA 2 foi realizada pela Gerente de Juventude do Recife Camila Barros, que agradeceu a presença dos estudantes e dos coletivos, e explicitou o propósito da II pré-conferência. Camila agradeceu também a escola que acolheu a atividade, em nome de sua diretora, a equipe da SJQP e aos conselheiros. Disse ser uma satisfação estar no processo que tem o intuito de construir a Política Pública de Juventude (PPJ). Concluiu dizendo que o momento é muito mais para ouvir e dialogar com as juventudes.

No momento seguinte, o conselheiro municipal de juventude e integrante do Fórum de Juventude Negra de Pernambuco Alersson Teixeira discorreu sobre a importância da participação Juvenil na construção da PPJ. Alersson explicitou que a Política Pública de Juventude trata de ações governamentais voltadas para o bem estar da sociedade, com o recorte populacional de 15 a 29 anos, e está destinada às diferentes juventudes: mulher, negro, rural, LGBT, urbano etc. Reafirmou que é o momento de participar da construção dessa política, construir ações que sirvam para melhoria da qualidade de vida da juventude do Recife, e defendeu que, para tanto, é preciso partir da realidade na RPA e ter a oportunidade de discutir coletivamente, pensando a cidade, por ocasião da conferência municipal, que serve para efetivação e denúncia de negação de direitos.

Na sequência, o também conselheiro municipal de juventude Joselito Coutinho apresentou o vídeo “Estatuto da Juventude - Mais direitos para a juventude que transforma o Brasil” que apresenta depoimentos estratégicos de direitos das juventudes. Joselito refletiu que o Estatuto das Juventudes foi uma construção histórica das juventudes no Brasil, um instrumento que aponta por onde a PPJ deve se guiar, e que fortalece o jovem enquanto sujeito de direitos. Provocou os presentes indagando ‘Que direitos estão sendo violados nessa região?’ ‘Como é a realidade dessa juventude?’ ‘Qual a condição da juventude na RPA 2?’

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

A partir desse momento, sob condução da consultora Waneska Bonfim, as juventudes da RPA 2 foram desafiadas a refletir sobre a motivação de estar presente e sua contribuição para construção da Política Pública de Juventude. Waneska ressaltou que será a III Conferência de Juventude, espaço de deliberação, construção coletiva sobre a realidade dos jovens no Recife e sobre a PPJ, assim, defendeu ser uma oportunidade de falar sobre a realidade. Ressaltando os aspectos do que é bom ser jovem na cidade do Recife e sobre o que não funciona bem, Waneska lembrou que o lema da Conferência é: *A juventude mudando o Recife*, e defendeu que mudança implica que alguma coisa não está funcionando tão bem. Apontou que a Gerência de Juventude e o Conselho Municipal de Juventude estão na construção da Conferência, que serão seis pré-conferências onde a proposta é trazer a realidade de vida dos jovens das diversas regiões. Por fim, assegurou que todas as falas serão registradas e consideradas, a fim de facilitar a junção de propostas que poderão sair das etapas de pré-conferências.

Participação da Plenária:

Selton: Apontou sobre a atual invisibilidade da juventude. Refletiu que o descaso com o rio Beberibe é uma violação do direito ao meio ambiente, e é algo que impacta a região (RPA 2). Ponderou que é a ausência de informação que faz com que os direitos por educação sejam violados.

Jorginho: Se propôs a falar pelos jovens favelados, que são invisibilizados. Denunciou que não há investimento em esporte e em educação para esses jovens, que terminam entrando na criminalidade e muitas vezes morrendo.

Cassia: Compartilhou que vê na comunidade muito movimento do tráfico, e que não existem espaços de lazer e de cultura. Ponderou que a juventude periférica tem que se deslocar ao Marco Zero, onde também é alvo de muita violência. Sobre a juventude LGBT argumentou que não há liberdade de trocar afeto entre as pessoas do mesmo sexo, porque é olhado estranho e porque é hostilizado, ponderou que é muito difícil para os jovens assumirem sua sexualidade ou outras identidades (ser do brega, ser crente etc)

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

em função do preconceito e da hipocrisia. Defendeu que as juventudes precisam ter liberdade para exercer suas identidades.

Everton: Refletiu que os espaços públicos estão dominados pelo tráfico e não há policiamento. Compartilhou seu entendimento de que enquanto existir estereótipos (gay, negro etc) a sociedade estará dividida.

Denilson: Questionou sobre a possibilidade de participação das pessoas com idade acima de 29 anos na delegação da conferência municipal de juventude.

André (Bomba do Hemetério): Defendeu que a sociedade tem carência de investimentos em projetos socioculturais. Relatou que muitos jovens que estudam em um turno não têm outra ocupação, e sugeriu que sejam feitos investimento em qualificação profissional e ofertadas atividades culturais (violão, teatro) articulando as associações de bairro.

Halni (Alto do Pascoal): Denunciou que a abordagem policial é feita com base nos estereótipos (negro, skatista, etc).

Jailton: Ressaltou a importância da organização política para garantia de direitos das juventudes. Defendeu que a juventude tem vários desejos e a efetivação disso requer atenção do poder público.

Tony: Sugeriu a distribuição do Estatuto da Juventude durante a conferência. Argumentou que o problema não é a invisibilidade, mas como a juventude periférica é vista. Ressaltou que na hora de levar ‘baculejo’ policial ela é vista. Sobre as áreas de lazer, registrou que foi um erro transformar os campos de várzea em conjuntos habitacionais. Defendeu que a ação foi para resolver um problema (moradia) e construiu outro (ausências de espaços de cultura e lazer). Ponderou ainda que é preciso repensar a influência cultural que as músicas têm sobre os jovens, opinou que no brega existem algumas músicas que incitam a violência. Quanto a questão LGBT, defendeu que é preciso repensar o conceito de família, não entendendo família apenas homem e mulher.

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

André: Sugeriu que o poder público oportunize laboratórios de informática para juventude.

Selton: Defendeu a importância de reforçar a ideia de visibilidade na perspectiva de garantir diálogo aberto entre a juventude e o governo.

Após as falas foi realizado o processo de candidatura para composição da delegação da Conferência municipal. O grupo candidato foi eleito por aclamação.

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

1.3. Pré-conferência da Juventude – RPA 3

Local: Escola Profissional Dom Bosco – Casa Amarela

Data: 14 de agosto de 2015 – 14h

A gerente de juventude do Recife Camila Barros iniciou a atividade convidando para apresentação musical o rapper MC Gênio, Bruno e Diego Silva, que formam um coletivo com atuação em Água Fria e realizam o projeto ‘Batalha do Terminal’.

Após a abertura cultural, Camila defendeu que a principal proposta das pré-conferências é a troca de ideias. Cumprimentou todas as pessoas presentes e refletiu sobre a importância do momento enquanto oportunidade de garantir um retrato da juventude recifense de acordo com sua territorialidade. Assegurou que é o momento de ouvir, trocar ideias e desafiar a gestão pública para construção da PPJ do município, e agradeceu a presença dos conselheiros municipais de juventude.

Em seguida, o conselheiro da juventude do Recife representante da RPA3Jocimar Gonçalves da Silvadefendeu a importância da pré-conferência como oportunidade de discutir sobre as realidades das comunidades da região. Ressaltou o papel fundamental da juventude presente de pautar o governo sobre as suas necessidades. Destacou que há muitos grupos culturais na região, que são referências de como a juventude se organiza. Ele reafirmou a necessidade de mudar a forma como a polícia trata a juventude negra e periférica.

Joselito Coutinho, também Conselheiro da Juventude, lembrou a fala de um jovem na RPA 1 que disse que ‘a Conferência tem que dar as respostas que a juventude do Recife precisa’. Explicitou a metodologia pensada para favorecer o debate e lembrou que a PPJ vem sendo construída há 25 anos com muitas conquistas que são frutos das mobilizações das juventudes, porém, ainda com inúmeros desafios. Avaliou que vivemos um bom momento para superar os desafios, citando o SINAJUVE – Sistema Nacional de Juventude, com a Lei 12.852 (Estatuto da Juventude), que aponta os 11 direitos da juventude brasileira.

O Secretário Municipal de Juventude e Qualificação Profissional Jayme Asfora participou deste momento e disse estar animado com a participação nestes encontros.

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

Relembrou que os mesmos representam só o começo do processo de Conferência. Assegurou que a ideia é dialogar sempre com a juventude. Agradeceu a presença das pessoas e disse ser um momento de preparação para a III Conferência, para ouvir e extrair o que é o pensamento da juventude e ainda para tentar aprender com a prática das juventudes. Ressaltou que a Conferência tem uma diferenciação por estar sendo organizada também pelo Conselho Municipal de Juventude. Agradeceu a presença de todos e parabenizou o trabalho.

A seguir, sob facilitação de Waneska Bonfim, os participantes foram estimulados a refletir sobre como os jovens podem estar juntos pela exigibilidade dos direitos. Waneska ressaltou a importância da construção do SINAJUVE, da elaboração do Estatuto, e também dos processos de conferências, dizendo que a ideia é fazer uma conversa sobre como é a vida dos jovens em cada região e abrir um debate para facilitar a participação na Conferência, que significa um momento de pensar propostas.

Participação da Plenária:

Felipe (Mirim Brasil): Compartilhou que houve um processo de preparação entre jovens do Vasco da Gama e da região, que debateram pontos do Estatuto da Juventude. Socializou que o resultado desse processo foi a denúncia de que (i) faltam investimentos na área de cursos profissionalizantes (os que têm não atendem a demanda da juventude e não têm estrutura); (ii) é preciso pensar ações preventivas na área de saúde para juventude, com linguagem mais próxima e de temas mais próximos do jovem; (iii) é necessário considerar a importância da participação da juventude, em especial nas organizações já existentes nas comunidades.

Camila (Mirim Brasil): Explicitou que os encontros realizados foram em momentos de articulação da sociedade civil. Retomou alguns temas abordados: (i) questão dos CAPs – Centro de Atenção Psicossocial, existe apenas um CAPs voltado pra juventude que é na RPA 1; (ii) em Nova Descoberta não existem espaço de lazer e nem têm espaços de discussão com a população para discutir prioridades nas comunidades; (iii) a mobilidade é precária, não tem fluxo organizado do trânsito, e é onde se desloca a maior parte da

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

classe trabalhadora; (iv) sobre a questão da segurança pública, as juventudes periféricas precisam se deslocar para ter espaços de esporte e lazer em áreas nobres da cidade; (v) o acesso pra os programas da prefeitura e do estado voltados para a juventude em situação de rua esbarram em questões burocráticas e restrições, como a exigência de documentação.

Dilson: Apresentou a demanda de um campo de futebol no Campo do Vila - bairro do Espinheiro. Pontuou que ao redor tem muito mato, o local é abandonado e provoca muita violência e insegurança, ainda assim, têm muitas crianças e jovens que utilizam o campo. Segundo ele, também não é possível usar as áreas de lazer de outras comunidades em função das disputas entre grupos rivais.

Ednei: Avaliou que os projetos que o Recife tem para jovens são focados nos bairros do centro. Defendeu que o Recife é muito grande, com problemas de lazer e saúde, e que, portanto, é necessário pensar em educação dos jovens através de formações, palestras etc. Além disso, defendeu a necessidade de pensar no meio ambiente e nas práticas de lazer.

Cássia (Alto José Bonifácio): Lembrou que em sua comunidade existe uma quadra e espaço da associação dos moradores, mas não tem outra programação além de futebol e velórios. Avaliou que os espaços existentes não são aproveitados, e as iniciativas de atividades existentes são pagas.

João: Defendeu a construção de unidades de saúde e de academia da cidade nos terrenos disponíveis, além de transformar a praça da Agamenon em quadra poliesportiva, para que a juventude possa participar. Disse torcer para que a conferência seja um espaço democrático que garanta os direitos das juventudes.

Fernando: Denunciou a insuficiência das vagas em creches, atingindo as jovens mulheres, e também a situação de abandono da educação física e da disciplina de música nas escolas da rede municipal, ambas com oferta obrigatória por lei.

Bruno: Ressaltou que no Vasco da Gama tem escola profissionalizante, com cursos de eletricitista predial e solda, mas falta muito material.

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

Jocimar: Defendeu o investimento em educação. Lembrou que o município é responsável pela educação infantil e profissionalização dos jovens, porém as comunidades da RPA 3 ainda não são contempladas como deveriam. Argumentou que a divulgação das ações é fundamental, porque a atual forma de divulgação não chega nas comunidades. Ressaltou ainda que a forma como a força policial trata a juventude precisa ser revista, denunciou que a polícia já chega na comunidade batendo, apontando arma e chamando os jovens de bandido. A abordagem é assídua, agressiva e truculenta. Defendeu que a polícia precisa passar por uma formação para tratar a juventude de forma diferenciada, que a sociedade precisa parar de falar de jovem na mídia como bandido, e que o poder público precisa tratar dos jovens de forma correta.

Vinicius (Mirim Brasil): Reforçou o tema da relação com a creche, lembrando a responsabilidade do poder municipal. Defendeu que o tema se articula com a juventude porque a maior parte das mães de crianças de 0 a 5 anos é mulher jovem, que precisa largar a escola e o trabalho porque o Estado não cumpre sua obrigação. Lembrou que em Nova Descoberta há 34.000 habitantes e nenhuma área de lazer. No Vasco da Gama os espaços estão sucateados e que são áreas de importância não apenas para crianças e adolescentes, mas também para jovens e idosos. Avaliou que é fácil para o Estado mandar policial dar tapa na juventude, que só está fazendo uso do seu direito ao tempo livre, ao passo que não oferta ações de incentivo ao esporte e ao lazer. Lembrou ainda que o apoio do poder público para a cultura se resume ao ciclo festivo, mesmo sabendo da riqueza da produção cultural na cidade. Defendeu que em vez de pagar artistas milionários nos ciclos, deveriam incentivar os potenciais culturais das comunidades durante o ano todo.

Rafael: Avaliou que em Água Fria tem alguns grupos culturais, mas por falta de apoio e de espaço físico não têm muita expressão. Lembrou que a iniciativa da batalha de rimas (batalha do terminal) tomou dimensão maior do que esperava, e por falta de espaço físico migrou para Cajueiro, usando o espaço da Academia da Cidade, e ponderou que se houvesse estrutura aconteceria todo sábado do mês.

Tomaz: Destacou que a Secretaria de Juventude tem muitas tarefas. Disse entender que as comunidades tentam sobreviver, mas falta incentivo governamental, mesmo tendo

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

potenciais que exigem estrutura mínima. Sobre direito à mobilidade refletiu que a juventude normalmente não tem carro, o deslocamento é de ônibus, então há a necessidade de deslocamentos e de melhor serviço de ônibus (existem poucos ‘bacurais’ e por isso demoram muito). Além disso, avaliou que a política de ciclofaixa é para beneficiar a classe média que vai tirar foto no Recife Antigo e não para os trabalhadores que se deslocam para o trabalho. Por fim, Tomaz refletiu que a abordagem policial muda a depender do bairro onde está, o combate ao uso de drogas é seletivo, e defendeu que mais problemático que o uso de maconha é o baculejo policial realizado nas periferias.

Fernando: Compartilhou uma situação na quadra do Vasco onde a polícia mandou encerrar o futebol argumentando que estava muito tarde. Sobre o direito à cultura disse que sua família organiza uma atividade junina há nove anos, e nos últimos três anos não teve apoio nenhum do poder público para realizar a atividade. No último ano tiveram resposta da prefeitura na véspera do evento de que não teria nenhum apoio, além disso, a CTTU cobrou taxa pela primeira vez para realização do evento.

Gabriela (Rede de Juventude de Terreiro): Ressaltou que diante das inquietações percebe várias demandas na área cultural e profissional da juventude. Algumas comunidades se organizam com apoio de ONGs que vêm fortalecendo a juventude. Reafirmou que falta incentivo das secretarias para essas instituições. Sobre o aspecto da educação lembrou que têm duas leis que tratam da história indígena e racial nas escolas e isso não acontece na prática. Os jovens pretos e periféricos não se reconhecem e não fortalecem sua identidade porque não há formação adequada para os professores.

Felipe: Acrescentou um comentário sobre a violência praticada contra os jovens, não só através da polícia, mas também pela violação de direitos. Destacou que não há formação política para a juventude (de como se estrutura a formação do poder e da legislação).

Ana: Disse querer contribuir com o debate por ser pesquisadora e professora. Refletiu que as associações dos moradores são como feudos. Defendeu que a juventude deve participar politicamente, participar do debate é sinal de reivindicação do espaço próprio. Ressaltou que educação e trabalho são as principais pautas. Destacou que os jovens

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

estão preocupados com trabalho no mundo todo, e se isso não for debatido não se fará a pressão necessária. Refletiu que o problema da educação também parte das escolas que não acolhem, que não dialogam, que não dão sentido ao aprendizado.

MC Gênio: Propôs que houvesse remuneração para as pessoas que desenvolvem trabalhos sociais nas comunidades.

Cassia: Considerou que falta apoio e incentivo para quem quer desenvolver atividades culturais, ponderou que é preciso trazer para comunidade coisas que interessem aos jovens.

Vinicius: Criticou a agenda das pré-conferências, argumentando que a juventude também trabalha, e a realização das pré-conferências e da conferência em dias de semana significa excluir parte da juventude do processo.

Joselito: Ponderou sobre a necessidade de reconhecer o limite do tempo, disse que na tentativa de garantir a participação de todos e todas acontecerão duas pré-conferências nos fins de semana (sábado e domingo). Avaliou que é um momento rico de construção da política e também momento de troca de experiências, com vistas a ampliar as relações na grande rede que é a rede de juventude. Ressaltou que na tentativa de garantir o maior número de representantes na conferência, a comissão organizadora conseguiu garantir transporte (um ônibus em cada RPA), além de alimentação nos dois dias de trabalho. Socializou que a intenção inicial era de realizar a conferência no final de semana, mas esbarrou-se na indisponibilidade de agenda dos espaços. Apresentou essas ações enquanto iniciativas e esforços para contribuir com a participação.

Após as falas, foi realizado o processo de candidatura para composição da delegação da Conferência municipal. O grupo candidato foi eleito por aclamação.

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

1.4. Pré-conferência de Juventude do Recife - RPA 4

Local: Centro Paulo Freire – Madalena

Data: 15 de agosto de 2015 – 14h

A gestora de PPJ do Recife Camila Barros abriu a pré-conferência da RPA 4 e informou sobre a realização da pré-conferência da RPA 5 acontecendo simultaneamente. Agradeceu a disponibilidade de uso do espaço Paulo Freire, à Comissão Organizadora da Conferência, em nome de Zanzul e Helton, e dos conselheiros Michel e Alersson. Explicou sobre a Gerência de Juventude que integra a SJQP, e em nome do Gerente financeiro da SJQP João agradeceu à toda equipe. Ela reiterou que o processo da Conferência é um momento para ouvir, dialogar, trocar ideia e, mais além, para construir e criar subsídio para a elaboração do Plano Municipal de Juventude, o início de uma conversa para a construção deste marco legal que possa dar o caminho para o poder público pensar, construir a PPJ no período de dez anos.

Ressaltou que os(as) jovens presentes são convidados(as) a desafiar a gestão pública à efetivação dos onze direitos previstos do Estatuto da Juventude, construído não através de um único segmento, mas por meio das diferenças. Em seguida, houve uma apresentação do projeto coletivo MC Gênio e a Batalha do Terminal, com a participação de Lucas Sang (16 anos).

A conselheira municipal de juventude Zanzul Alexandre convidou todas as pessoas a refletir sobre a realidade da juventude. Ponderou que a experiência faz pensar ainda mais sobre o quanto a cultura possibilita oportunidade para os jovens, quando é possível vivenciá-la. Zanzul defendeu que a Conferência é uma oportunidade de levar para o poder público os anseios das juventudes, o que precisa melhorar, o que pode ser apoiado. Não é um momento para falas do poder público, mas de escuta sobre o que a juventude do Recife quer. Por fim, convidou a todos a assistirem ao vídeo “Estatuto da Juventude - Mais direitos para a juventude que transforma o Brasil”, ponderando que assim como o ECA, o Estatuto da Juventude também vem para garantir os direitos da juventude, até então, não explicitados em nenhum documento.

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

Na sequência, o também conselheiro e representante do Fórum de Juventude Negra de Pernambuco Alersson Teixeira defendeu que o momento era propício para desafiar o poder público através da participação popular. Relembrou que a Política Pública de Juventude foi, desde seu início, trabalhada através da participação, e defendeu que a efetivação dos direitos também se daria através da participação.

Participação da Plenária:

MC Gênio: Argumentou que quem transita de carro durante a semana, no final de semana tem ciclofaixa para andar de bicicleta, mas o trabalhador que precisa utilizar as ciclofaixas durante a semana para deslocamento ao trabalho não tem como trafegar. Defendeu que se elabore uma proposta nesse sentido. Lembrou que existe o passe livre, que tem jovem que não está estudando, mas está trabalhando e precisa transitar. Reiterou que as atividades culturais também estão focalizadas no centro e as iniciativas que acontecem nas comunidades não têm apoio. Lembrou que são as comunidades que têm se organizado para realizar atividades culturais nas periferias.

Preto (Roda de fogo): Compartilhou que quando soube da batalha para conseguir direitos, contra o poder, achou bastante interessante. Disse fazer parte de um grupo de dança, que participa de concursos, mas não tem espaço para ensaio (ensaiam no meio da praça de Roda de Fogo, junto com usuários de drogas e traficantes). Preto argumentou que faltam acessórios e equipamentos para o grupo, e que tiram do próprio bolso para ter figurino, participar de concursos etc.

Karine (Presidente do DCE – Diretório Central dos Estudantes - Faculdade Estácio): Reforçou a intenção de que a Prefeitura do Recife tivesse um olhar no entorno das universidades, disse haver uma falta de segurança próximo às faculdades.

Dyane Barros: Refletiu que o processo da conferência é muito importante também por apontar para a construção do Plano Municipal de Juventude. Defendeu que se tenha um olhar e cuidado para as políticas públicas sobre drogas, garantindo que os pactos tratem de fato sobre a vida das pessoas. Sugeriu ainda que o movimento estudantil fosse incluído nas pautas da construção do Plano Municipal de Juventude. Defendeu que os

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

jovens precisam pensar politicamente, não só de forma eleitoreira, mas precisam também construir os mandatos que estão postos.

Ingrid (UJS – União da Juventude Socialista): Disse que a vivência com o movimento estudantil a faz passar por muitos bairros e realidades. Avaliou que os problemas que a juventude passa no dia a dia, nos locais onde estudam ou moram, fazem parte da forma como o poder público percebe a realidade dos jovens. Argumentou que o Recife tem muita coisa voltada para o centro da cidade, e defendeu que a cidade é muito rica, culturalmente, esportivamente... que dentro dos bairros têm bandas, times de futebol, basquete de rua, campeonatos. Reiterou que o Recife Antigo tem coisas bem bonitas, mas nos bairros faltam quadras de lazer estruturadas. O olhar precisa ser descentralizado, ter coisas em outros setores da cidade, para que a juventude não precise se deslocar para o centro. Ter incentivos, com local para teatro, skate... Mudar o olhar que não seja apenas de trazer a juventude para o centro da cidade, mas se sentir também à vontade onde se mora. Ingrid também criticou a forma como a polícia está preparada para atuar junto como os jovens, disse se sentir insegura com as abordagens policiais. Nesse sentido, sugeriu capacitar melhor a polícia.

Malu Aquino (Movimento dos povos tradicionais e Conselho Estadual de Igualdade Racial): Propôs discutir sobre as comunidades tradicionais. Lembrou que no Recife tem mais de 800 comunidades tradicionais, de terreiro, que vivem sob muita discriminação. Sugeriu que se promova um olhar com relação à equidade aos jovens de terreiros que sofrem tanto com esta realidade.

Philippe (Coordenador do Centro Universitário de Cultura e Arte - CUCA da UNE – União Nacional dos Estudantes): Reforçou a importância de ocupar os bairros que não estão no centro, mas defendeu que a juventude tenha o direito de ocupar o centro se assim o quiser. Socializou que muitas vezes quando está acontecendo um evento de fortalecimento da cultura negra, a polícia passa no meio, desmobilizando a atividade. Argumentou que o jovem precisa de segurança para ele e não contra ele. Destacou ainda a juventude travesti, transexual, que precisa de uma política pública que a valorize.

Adriano (Chimba BBoy – Hip Hop pela Vida e Brigada Hip Hop): Comentou que tem vários amigos que juntos faziam eventos de Hip Hop na área da Caxangá. Defendeu a

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

necessidade de ter mais a presença dos programas da prefeitura nas periferias que tem sua juventude a mercê das drogas e da violência. Sugeriu que tenham mais programas de capacitação cultural e política para que a juventude possa se informar mais, saber mais dos seus direitos. Que tenham palestras sobre direitos humanos, sexualidade etc. Disse viver próximo do Arruda e que lá não acontece nada para juventude. Têm homicídios, prostituição de garotas e as drogas correndo solta na rua. Adriano avaliou que existe um sistema muito burocrático que prejudica quem faz cultura, especialmente os jovens, que não estão podendo fazer isso por diversas situações, a exemplo da abordagem policial. Defendeu que o tema da segurança e da abordagem policial precisa ser levado para as diferentes secretarias, a fim de se trabalhar junto pelos direitos das juventudes.

Talita (Moradora da Várzea e Jovem Feminista Negra): Pautou a discussão de gênero, defendendo que o tema precisa estar nos debates. Argumentou que se não existe uma cidade segura para os homens, também não tem uma cidade segura para as mulheres, e que a maior concentração de violência contra a mulher é contra mulheres jovens. Denunciou que a homofobia também é um grande problema entre os jovens, meninas e meninos, gays, lésbicas, travestis, transexuais, que sofrem violência pelo simples fato de serem trans. Refletiu que há aumento do índice de HIV entre os jovens porque não se conversa sobre sexualidade. Defendeu uma política de atenção integral à saúde das mulheres jovens e que se repense o serviço de educação, de saúde, e a forma como se vê o jovem.

Viviam (UEP – União dos Estudantes de Pernambuco): Refletiu sobre sua preocupação com a Lei 10.639 que não é praticada como deveria. Defendeu que as pessoas negras precisam se reconhecer como tal, isso passa pelo espaço da escola, das universidades. Questionou como isso vai acontecer se não se discute estes temas nos espaços educacionais.

Mitian Auceni (Sítio das Palmeiras): Destacou a dificuldade com a mobilização para trazer os jovens para Conferência. Afirmou conseguiu mobilizar o grupo de dança de Roda de Fogo e o pessoal de Sítio das Palmeiras, que tem trabalhado por uma saúde de

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

qualidade. Defendeu que não se pode ficar de braços cruzados, é preciso trabalhar em favor da população negra, da população LGBT.

Anderson (Assistente social): Argumentou que existe uma crise muito grande de representação juvenil, com algumas políticas de juventude que ficaram no limbo e agora existe a oportunidade de dizer o que quer. Refletiu que é necessário pensar as políticas públicas que vejam os jovens na sua integralidade e não de forma segmentada, que não atendem enquanto jovem integral, que tem cor, que tem raça, ambições. Avaliou que há um problema sério na educação, que é não dialogar com as necessidades dos jovens. A escola não está preocupada em ouvir os jovens, a história do jovem de periferia fica invisibilizada.

Michel Platini (Conselheiro Municipal de Juventude e morador de Roda de Fogo): Ressaltou que não percebeu no debate a inclusão do jovem com deficiência. Disse estar presente para quebrar estigmas e defendeu que os jovens precisam de políticas públicas, de ferramentas de aprendizagem e de convivência. Ponderou que ser cego não é uma característica ruim, e disse esperar a compreensão sobre a diversidade da juventude e que as pessoas saibam lidar com as diferenças.

Thauan: Disse ser um momento histórico da cidade do Recife. Valorizou o espaço da pré-conferência e da conferência, avaliando que acontecem em um momento difícil, em uma conjuntura difícil para a juventude. Lembrou as conquistas do PROUNI e do passe livre, e por outro lado, no Congresso Nacional, está pautada a redução da maioria penal. Defendeu a importância de sair da Conferência contra qualquer aumento da pena e da redução da maioria penal. Argumentou que as novas linguagens são para polarizar o debate na mídia. Assegurou que a juventude é vítima da violência e não causadora. Defendeu a importância de convocar a juventude para o debate da Política Pública de Juventude, para consolidar o Estatuto da Juventude.

Alersson: Ressaltou que o Recife é a sexta cidade do Brasil mais violenta ou arriscada para um jovem negro viver. Defendeu que a mudança desta realidade só é possível com a participação da juventude e pautando o racismo como questão estrutural na sociedade brasileira, pernambucana e recifense. Argumentou que as políticas públicas não estão chegando de fato onde deveriam chegar: ao jovem da periferia. Defendeu a importância

Informações: cmpj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

de trazer o Multicultural, o Projeto Esporte do Mangue, o Projovem, e, por fim, defendeu a urgente adesão do Recife ao programa Juventude Viva, como uma política para juventude negra.

O encerramento do debate em plenária se deu com a apresentação dos interessados em participar da III Conferência Municipal e a aclamação do grupo representante desta região.

A pré-conferência na RPA 4 foi finalizada pelo Secretário Municipal de Juventude e Qualificação Profissional Jayme Asfora. Ele encerrou o encontro dizendo que quer fazer dessas pré-conferências e III Conferência a base para formar o Plano Municipal de Juventude do Recife – um documento para 10 anos que possa ficar como um legado para o Recife. Lembrou que o papel do conselho é monitorar e fiscalizar o poder público na execução deste plano. Assegurou o compromisso com o Plano Municipal, sendo ele um colaborador para que este plano vire realidade, para que as pessoas tenham mais espaço de lazer, para que a polícia melhore a sua abordagem, evitando prejulgamentos, abuso de poder, violação de direitos. O Secretário encerrou o encontro renovando o compromisso com as juventudes e esperando ser cobrado por isso.

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

1.5. Pré-conferência da Juventude – RPA 5

Local: Escola Estadual Amaury de Medeiros

Data: 15 de agosto de 2015 – 14h

A conselheira municipal de juventude do Recife representante do Instituto Olé Janine Maciel iniciou a pré-conferência agradecendo as presenças e apresentando os integrantes do CMPPJ e da Gerência de Juventude do Recife. Ressaltou que paralelamente estava acontecendo outra pré-conferência na RPA 4, e avaliou que são diversas pessoas conversando sobre o momento da Conferência de Juventude, que ocorreria semana seguinte. Janine reafirmou o encontro enquanto oportunidade de conversar, propor e discutir questões específicas da juventude de Recife, ressaltando a necessidade de pensar alternativas e indicar as coisas boas e o que precisa melhorar. Disse ser um espaço de valorização da participação, com a esperança que as coisas boas aconteçam.

O conselheiro municipal de juventude do Recife Joselito Coutinho ressaltou que a proposta é falar sobre o processo de conferência e mais diretamente sobre a política pública específica para jovens da cidade do Recife. Joselito reforçou que todos os jovens têm direitos assegurados, e a ideia é conversar sobre esses direitos. Lembrou que cada RPA tem uma realidade específica, são realidades que em algum momento dialogam, e a proposta da pré-conferência é ter esse retrato da juventude. Destacou algumas questões: i) política pública de juventude é nova se comparada a outras, tem sido construída há apenas 25 anos. Muita coisa avançou, mas também temos inúmeros desafios. A juventude brasileira, pernambucana, recifense ainda tem inúmeras dificuldades; ii) são os jovens presentes que têm a oportunidade de construir com a superação dos desafios vividos pela juventude recifense, cada um com seu jeito, cada um com sua vivência. Poder dizer o que esperam da vida enquanto jovem. Por fim, apresentou a proposta do vídeo “Estatuto da Juventude - Mais direitos para a juventude que transforma o Brasil”, com depoimentos que apontam os onze direitos que a juventude brasileira tem garantido no Estatuto da Juventude. Após a exibição do vídeo Joselito relembrou o lema da conferência: ‘AJuventude Mudando o Recife’, e ressaltou

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

a capacidade da juventude mudar. Destacou que o momento é de diagnosticar a situação da juventude nos bairros das RPAs e propor mudanças e sugestões. Após identificação dos presentes, ressaltou que a pré-conferência tem representação de quase todos os bairros que compõem a RPA 5.

Participação da Plenária:

Gorete (San Martin): Destacou que não há segurança nas comunidades, a saúde é defasada, tem uma quadra, mas não tem segurança e saneamento. A violência está muito grande e a juventude fica desprotegida.

Rian (San Martin): Lembrou que em todos os bairros, quando o jovem sai na rua, não tem com o que se ocupar, e fica à mercê da criminalidade. Não tem algo pra fazer, ou quando tem, não tem manutenção. Ressaltou que a falta de segurança é outra questão que faz com que o jovem fique em casa.

Alan (Totó): Ressaltou que a atual política de esporte e lazer nos bairros da Mangueira e Totó é de total abandono. Lembrou que existia atividade de natação, capoeira, teatro e acabou tudo. Defendeu uma política pública que assegure a transição para a vida adulta, e a vivência juvenil.

Lilian: Refletiu que o direito à igualdade é o mais desrespeitado. Ponderou que as pessoas que têm condição social melhor conseguem acessar todos os outros direitos. Destacou que em San Martin a saúde é um caos, não tem ação de profissionalização, de segurança pública.

Carlos (Bongi e grupo Enigma): Disse trabalhar com muitos jovens e de sua preocupação por ter um grupo de dança que é vetado em alguns espaços. Defendeu a necessidade de espaço para grupos culturais e de uma política que possa abranger todos, com mais oportunidades para os jovens. Avaliou que quem mora na periferia sabe que a convivência do dia a dia é difícil, ter que trabalhar pra ajudar a mãe e o pai. Defendeu que a juventude precisa de oportunidades e quando completa 16, 17 anos já tem que trabalhar e não tem oportunidade de bons empregos.

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

Alan: Denuncia a existência de uma sala de ginástica no Totó que está fechada, alguns guardas municipais desligam a tomada e dizem que está com defeito. Diz do seu sonho em ter de novo o hip-hop, o balé, a capoeira, cada um fazendo o que gosta, e funcionando toda área social da comunidade.

Jailson: Sugeriu à Secretaria Municipal de Juventude que passe a interagir com os segmentos existentes na região, abrindo espaço do “Centro Social Urbano” que era Centro da Juventude e que está atualmente fechado.

Cineide: Defendeu a necessidade de mais investimento na educação, com material pedagógico, jogos, e ocupação no contraturno.

Camila Rago (Diaconia): Refletiu sobre a importância de se reivindicar, e também ter um momento de retorno dessas reivindicações. Defendeu a necessidade que a sociedade tem de saber se foi executado, porque não foi executado, e se existe um plano pra execução das reivindicações.

Janine: Pontuou o reconhecimento do conselho quanto às limitações da política pública de juventude. Questionou se os professores e as lideranças têm formação para reconhecer o jovem como sujeito, e se essas pessoas estão acompanhando a evolução e os direitos que a juventude tem conquistado. Destacou que a PPJ não é só a relação com o jovem, mas com um conjunto de coisas, como as leis, que muitas vezes são criadas e quem pensou não pensou no seu funcionamento. Defendeu que as leis precisam de controle social pra funcionar, foi assim com o conselho da juventude, que é o local de aproximação com a juventude e esse retorno tem que ser dado como política pública. Garantiu que tudo está sendo sistematizado, vai ser organizado e levado para conferência municipal. Lembrou que as proposições precisam ser transformadas em política pública, que as reuniões do Conselho de juventude são abertas e as suas ações são de controle social (fiscalização e cobrança).

Rian (San Martin): Destacou que apesar da crise é necessário ressaltar o comprometimento da gestão que criou duas ações para juventude que é o Passe livre e o PROUNI municipal. Salientou ainda que a culpa não é só dos governantes, considerou que às vezes os próprios moradores quebram e destroem os espaços públicos.

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

Anacleto (Escola do Bongi): Indagou se o Conselho da Juventude tem ação itinerante para formar os jovens sobre participação e envolvimento político. Avalia que a teoria é muito bonita, sobre os onze direitos, mas na realidade é diferente.

Joselito (Diaconia): Reiterou que o Plano Municipal de Juventude deve nortear a PPJ, lembrou que o que tá sendo dito vai compor o Plano, e o Conselho vai acompanhar e monitorar: o que avançou e o que não avançou. Avaliou que a construção do Plano também é um marco histórico na política de juventude no Recife e deverá servir para fomentar o diálogo do conselho com os jovens das diversas RPAs.

Ao final da participação da plenária o Secretário Jayme Asfora agradeceu a equipe do Conselho por estar presente e ressaltou que a etapa de pré-conferências foi uma iniciativa do Conselho junto com a SJQP. Avaliou que elas estão acontecendo com muita participação popular, o que traz melhores condições de saúde, segurança e garantia de direitos. Ponderou que, no Recife, as comunidades mais pobres têm menos acesso. Disse ter ouvido queixas sobre a truculência da polícia, mas que há avanços como o Passe Livre e o PROUNI. Afirmou querer deixar como legado e herança para cidade, o Plano municipal de Juventude, um documento para dez anos, para que os filhos tenham melhores condições de vida. Refletiu que a juventude é campeã no número de mortalidade, e os jovens negros muito mais. Campeã no uso de crack, e a campeã do desemprego. Os jovens são quem estão mais desempregados, os maiores dependentes químicos e são as pessoas mais assassinadas. Assegurou que todo debate seria registrado e gravado e que irá trabalhar para que esse plano seja implementado. Reiterou que o plano precisa sair do papel, e que quer ser cobrado por isso, por fazer um plano que reflita a realidade da juventude.

Camila Rago, representando a Diaconia, conduziu o final da pré-conferência com o processo de candidatura para delegados(as). Ela ressaltou que os(as) delegados(as) têm a incumbência de representar essa área da cidade na conferência municipal nos dias 19 e 20, no Centro de Convenções. Informou a disponibilidade de ônibus por RPA, de alimentação, bem como declaração para quem precisar justificar no trabalho ou na escola. Seguiu com a leitura dos nomes dos delegados, aprovados por aclamação.

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Pré-conferência de Juventude – RPA 6

Escola Professor Jordão Emerenciano

Data: 16 de agosto de 2015 – 13h

A pré-conferência da RPA 6 foi aberta pela Gerente de Juventude do Recife Camila Barros. Ela iniciou lembrando que a ocasião encerra o ciclo de pré-conferências. Saudou as juventudes presentes: hip-hop, movimento estudantil, grupos culturais. Agradeceu aos membros da comissão organizadora presentes. Ressaltou que o momento não é apenas de escuta, mas se diferencia pelo processo das pré-conferências e pela oportunidade de construir subsídios para o Plano Municipal de Juventude – documento que vai dar a diretriz da gestão para o período dos próximos de anos. Lembrou uma característica histórica da juventude que é capaz de dizer o que precisa e o que quer e tem capacidade de construir junto e na diferença, com a cara da juventude recifense, respeitando sua diversidade. Apontou os avanços do ano: PROUNI, Passe Livre e a posse do CMPPJ. Disse ser uma realidade desafiadora para gestão, na perspectiva de construir uma política eficiente e efetiva. Apresentou e agradeceu também a participação dos integrantes da secretaria.

O conselheiro municipal de juventude Levi Costa disse ser uma satisfação estar representando o Conselho municipal. Agradeceu a presença dos parceiros, grupos presentes, e a direção da escola sede. Destacou a importância da juventude estar debatendo políticas públicas em um dia de domingo. Assegurou que a ideia é que a juventude possa de fato apresentar proposta e construir políticas públicas.

Em seguida, o Secretário Municipal de Juventude e Qualificação Profissional Jayme Asfora saudou as lideranças, diretores de escolas, a equipe da SJQP, o movimento estudantil, e o Conselho. Destacou que a pré-conferência é uma ação do Conselho, que tomou posse esse ano, saiu do papel e está terminando sua primeira grande atividade, a fim de seguir para maior ação no ano que é a Conferência de Juventude. Ressaltou que as pré-conferências têm sido bastante representativas, cada uma com sua história. Destacou as realidades ricas e estimulantes, mas também muito desafiadoras. Ressaltou que vai começar o diálogo mais profundo com a juventude a partir da III conferência. Disse que não vai ficar no papel, no que depender da

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

Prefeitura, mas reiterou a importância de que a sociedade civil cobre. Destacou o papel de articular as PPJs, e nesse sentido, a importância da construção do Plano Municipal de Juventude. Estimulou que os jovens presentes falem bastante e que as experiências sejam levadas para a Conferência Municipal. Desejou boa semana e disse esperar encontrar todos e todas durante a conferência.

A conselheira municipal de juventude Zanzul Alexandre prosseguiu sugerindo que durante a atividade as pessoas pudessem dialogar com o poder público dizendo o que acontece atualmente, e o que a juventude espera e deseja que aconteça. O que pensam sobre os onze direitos da juventude. Introduziu a exibição do vídeo “Estatuto da Juventude - Mais direitos para a juventude que transforma o Brasil”.

Após a exibição do vídeo, Waneska Bonfim se apresentou enquanto consultora e disse ter o papel de facilitar a conversa sobre os direitos assegurados no Estatuto da Juventude, que serão discutidos na Conferência de Juventude do Recife. Ela propôs conversar sobre a realidade de vida dos jovens, registrar as questões que aparecerem que possam facilitar as propostas durante a III Conferência. Ressaltou que o momento é conversar sobre a realidade: ‘Como está a realidade dos jovens na região?’ ‘Como é a vida por aqui, considerando essa região da cidade?’ ‘Que questões se destacam sobre a vida dos jovens aqui que podemos aprofundar na conferência?’.

Participação da Plenária:

Levi (Conselheiro municipal de juventude): Iniciou o debate dizendo que a dificuldade no Ibura é a questão de espaço. UR2, Três Carneiros...cada território tem sua liderança, estão sempre em discussão, mas têm muita dificuldade com espaço para andar de skate, para o exercício da dança etc. Levi disse não ter praça que atenda as demandas. As academias da cidade estão fechadas, não tem segurança nem equipamento, e também que faltam pessoas para fazer intervenções. Destacou ainda que é preciso acontecer palestras com a presença do poder público que precisa ouvir as demandas da população.

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

Diamante (UJS – União da Juventude Socialista): Avaliou que o Ibura é um celeiro cultural que abrange várias expressões: hip-hop, capoeira, coco etc, e propôs a construção de um teatro na região, onde essas expressões possam se apresentar.

Fernando (UJS – União da Juventude Socialista): Destacou que os jovens do skate sofrem muita discriminação. São chamados de vagabundos.

Felipe (Presidente do grêmio estudantil): Lembrou que tem uma equipe boa dos grêmios que tem lutado, e que trabalha com alunos e jovens que usam drogas. Defendeu que é preciso estender a mão para quem está do lado, que a escola faça projetos de cultura pra trazer quem está fora da escola.

Nino (morador do Ibura): Ressaltou a importância da liberdade de expressão, e questionou a capacidade de concretização das propostas apresentadas, tendo em vista que muitas delas foram feitas nas duas primeiras conferências. Sugeriu a estruturação de uma biblioteca na comunidade, e de um curso de edição de vídeo que utilize linguagens como grafite e desenho. Concluiu dizendo que a demanda continua sendo a realização de tudo que já foi solicitado na comunidade.

Tio Sam: Lembrou que a quadra de esportes existente em Três Carneiros tem servido de armazém.

Felipe: Refletiu que através de uma proposta cultural se poderia salvar muitos jovens. Comentou que realizam baile funk sem droga e sem bebida, mas a sociedade diz que a juventude é drogada.

Jimmy (Escape): Retomou que no Ibura existe uma escola de skate internacionalmente conhecida, graças à diretora da escola que abriu espaço. Disse que é possível transformar, mudar, mas faltam parcerias. Têm muitas coisas acontecendo mostrando que é possível. Ressaltou que o direito ao desporto e ao lazer está previsto no Estatuto, e que cabe a juventude se unir e ver que é possível acontecer.

Maria do Carmo (Diretora da Escola Jordão Emerenciano): Disse entender que o caminho para mudança é a educação, mas refletiu que por si só ela não vai dar conta de todas as necessidades, nem as dos estudantes, e nem as dos jovens. Argumentou que

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

existem várias outras formas que deveriam estar juntas: formação e família, por exemplo. Quanto à necessidade de espaço, ressaltou que também têm espaços que são subutilizados porque falta iniciativa de ocupação de forma produtiva. Ressaltou que existe jovens com problema de saúde, depressão, problemas psicológicos, e quando vão para saúde não são atendidos, ou são subatendidos. Muitas vezes os jovens que se envolvem em problemas com a justiça, voltam para escola, mas voltam proforma, às vezes queriam muito mais um estágio ou um trabalho do que estudar.

Janine (Conselheira municipal de juventude): Ressaltou que quem acompanhou o processo de eleição do conselho sabe que o conselho ficou parado e só foi retomado no início desse ano (2015). Destacou que essa era a primeira ação de aproximação com a gestão, que se deu a partir de março. Compartilhou seu sonho de que todas as propostas elencadas nas outras conferências virem letra viva e saiam do papel. Pontuou que houve avanços com o Estatuto da Juventude, mas precisa também da sensibilidade do gestor público para perceber o jovem como sujeito que tem sua história de vida. Destacou que na conferência a ideia é pensar no Recife inteiro e pensar de como isso vai se efetivar no Plano Municipal de Juventude. Lembrou que o secretário assumiu o compromisso de fazer valer o Estatuto, e disse caber ao conselho e a juventude acompanhar e cobrar. Por fim, Janine convidou as pessoas interessadas a realizar sua inscrição para delegação da III Conferência Municipal de Juventude do Recife.

Miguel: Lembrou que na Conferência os direitos serão debatidos de forma mais ampla, mas relatando a realidade. Citou que a juventude periférica sofre com muita desigualdade. Defendeu a proposta de montar uma campanha de combate ao bullying nas escolas municipais e estaduais, a fim de diminuir o preconceito. Sobre trabalho, Miguel relatou que participou do Programa Jovem aprendiz, mas avaliou que as empresas não se importam com os estagiários, e sugeriu que se tenha maior acompanhamento para os jovens que participam do programa, para que eles não se sintam desamparados e desempregados do mercado de trabalho.

Levi: Enfatizou que é preciso atuar contra a discriminação, lembrou que a repressão da polícia é muito grande na comunidade, inclusive com preconceito racial. Destacou as repressões constantes, a forma truculenta de abordagem, e as agressões.

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

Diamante: Lembrou que quando a população quer reivindicar seu direito junto à polícia, eles botam no carro e dão porrada.

Marcelo (morador do Ipsep): Ressaltou a escassez de instrumentos de cultura e lazer. Relatou que a polícia chega com bastante violência, recriminando a cultura do povo. Sugeriu que o Conselho de Juventude peça explicação ao 13º batalhão sobre a forma de abordagem nas comunidades. Defendeu que a juventude quer políticas públicas e não violência.

Silvia (Assistente social): Relatou que já trabalhou no Projovem e considera que os relatos com relação à abordagem da polícia e a ausência de equipamentos culturais são os mesmos. Quanto às práticas educativas nas escolas, disse estar tramitando uma proposta de lei para ter assistentes sociais com atuação nas escolas de forma diferenciada.

Ao final das intervenções, os conselheiros Janine e Levi conduziram o processo de inscrição de delegados(as), eleitos(as) por aclamação.

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

2. Conferência Municipal de Juventude

2.1. Mesa Oficial de Abertura

A mesa de abertura oficial da III Conferência de Juventude do Recife foi composta pelo Vice-prefeito da Cidade do Recife Luciano Siqueira; pelo Secretário de Juventude e Qualificação Profissional Jayme Asfora; pelo Secretário Executivo da Criança e Juventude do estado de Pernambuco João Suassuna; pela Conselheira Municipal de Políticas Públicas de Juventude Zanzul Alexandre; pela Secretária Adjunta Nacional de Juventude e Presidenta do Conjuve Ângela Guimarães; pela Secretária de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos do Recife Ana Rita Suassuna; pela Secretária da Mulher do Recife Elizabete Godinho e pela Vereadora do Recife e presidente da Comissão de Juventude da Câmara Municipal do Recife Isabella de Roldão. Após a composição da mesa de abertura todas as pessoas presentes foram convidadas a participar da execução do Hino Nacional.

O início da Conferência se deu com uma saudação de Jayme Asfora aos presentes. Ele destacou que o CMPPJ é, juntamente com a Prefeitura do Recife, o promotor e organizador da conferência. Agradeceu a presença de todos e à equipe da SJQP, em nome de Camila Barros, e homenageou os militantes de direitos humanos, em nome de Amparo Araújo. Reafirmou que se fez história com a realização da Conferência sendo organizada pela sociedade, através do Conselho Municipal. Destacou que no Recife 26% da população é jovem, e tem a juventude no topo dos índices de uso de crack e do extermínio, em especial, a juventude negra. Ressaltou que o momento de crise rebate na violência e no aumento da dependência química. Reafirmou abertura do governo para ouvir durante os dois dias da III Conferência, e o desejo de que as discussões embasem o Plano Municipal de Juventude, que deverá ser submetido à Câmara de Vereadores do Recife, apresentado para os próximos dez anos na perspectiva de uma ação de Estado. Ponderou que os desafios deverão ser enfrentados juntos. Refletiu que as Políticas Públicas de Juventude precisam ser transversais. Ressaltou as ações realizadas pela Gerência de Juventude: Posse do Conselho; Curso de formação; Pré-conferências; Conferência e a meta da realização do Plano até o final do ano.

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

Finalizou afirmando que a III Conferência é uma intenção da gestão que o Plano saia do papel e se concretize. Destacou que o Recife realizou uma Conferência de Juventude legítima, democrática e bastante plural e ressaltou o posicionamento público do governo municipal contra a proposta de redução da maioria penal.

O secretário Jayme Asfora convidou a Gerente de Juventude Camila Barros para conduzir uma homenagem póstuma à Conselheira Municipal de Juventude do Recife Katuscia Moutinho representante do Instituto Olé, falecida em 2015.

Intervenções da Mesa de Abertura:

Luciano Siqueira – Lembrou que no início do século passado não se tinha consciência que se fazia história, e hoje o debate se alarga. Concordou que a realização da conferência deve ter o espírito de ouvir críticas e contribuições, considerando o espírito rebelde e criativo da juventude do Recife. Sublinhou a importância do trabalho realizado pelo secretário Jayme Asfora e sua equipe, reconhecendo o esforço e a sensibilidade para dialogar com os jovens nas diversas áreas. Destacou que é preciso identificar nos movimentos que alteraram os rumos do país a presença dos jovens: Castro Alves, Cida Jardim, Zumbi, Frei Caneca, enfatizando a participação da juventude como muito importante. Ressaltou que o Recife é uma das cidades mais desiguais do país, cujo perfil concentra renda nas mãos de poucos. Disse acreditar que a população jovem, junto com o restante da população do país, experimentou mudanças substanciais. Refletiu que há uma distinção a fazer entre a parcela que democraticamente tem ido às ruas, da parcela populacional que poderá ir às ruas em defesa do impeachment. Ressaltou que se cometeria um equívoco sério em não fazer essa distinção, argumentando que o crivo precisa ser analítico e correto. Defendeu que é preciso compreender que o Brasil vive uma grande e grave encruzilhada, e que se já fazíamos parte da crise global que se abate sobre a economia de todo mundo, foi possível conviver com essa crise mantendo um padrão de vida satisfatório até o ano passado, e agora, quando a crise se agrava e atinge países emergentes, como a China, que é hoje o principal parceiro comercial do Brasil, a repercussão é muito dura, o que

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

obriga o governo a um ajuste fiscal penoso. Reiterou que é a hora dos governantes do Recife, dos que estão nas políticas públicas, fazerem o máximo de esforços para reduzir o impacto sobre a população. Argumentou ainda que é necessário que a juventude levante sua voz, cobrando dos governos, mas distinguindo onde se deve seguir, porque a defesa da ordem democrática, das regras constitucionais e de cada segmento da sociedade se coloca como dever de todos. O vice prefeito destacou que a Conferência vai subsidiar o conteúdo do Plano Municipal e da Política de Juventude do Recife, assim, é uma Conferência com um olho no Recife e um olho na nação. Finalizou dizendo acreditar que a juventude faz hoje a história do Recife.

João Suassuna – Cumprimentou a mesa e agradeceu o convite. Ressaltou que a juventude sempre teve papel relevante na história do Brasil, no período da ditadura, na campanha das Diretas Já, no processo de impeachment etc. Destacou que a crise atual também é ética, mas não é possível deixar de acreditar, sonhar e crer na juventude, que está mais em evidência que nunca. Lembrou a proposta de lei da redução da maioridade penal proposta por um congresso conservador. Refletiu que o Brasil tem a 4ª taxa de encarceramento do mundo, com alto índice de reincidência, e que o momento é de debate, conversa, diálogo e construção da Política Pública. Ressaltou que em junho reconstituiu-se o Conselho Estadual que estava desativado, que haverá mais de setenta conferências municipais de juventude em Pernambuco, e que já houve a primeira Conferência Territorial em Glória de Goitá. Aproveitou para convocar que todos participem dos grupos temáticos, porque assim se construirá um Recife melhor e um Pernambuco melhor.

Isabella de Roldão – Disse de sua alegria em participar da III Conferência, que se dá em um momento muito especial e turbulento do país, do estado e da cidade. Destacou que todos são chamados a discutir políticas públicas para cidade, e efetivamente às voltadas para juventude do Recife. Reiterou o momento de discutir temas importantes em um espaço democrático, e que a conferência de juventude não pode ser silenciosa, tem que haver algo que pulsa, que não é possível perder o sentimento de rebeldia, mas é preciso resgatar o desejo de participação e questionamento, pois é só isso que faz incomodar o que está posto. Alertou os(as) conferencistas delegados(as) para ter atenção, cuidado e

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

zelo e não permitir que acontecesse na Conferência de Juventude o que aconteceu na Conferência de Educação, onde o projeto de lei que chegou na Câmara não foi o que saiu na Conferência de Educação. Encerrou sua fala parafraseando o Papa Francisco “Peço que vocês sejam revolucionários, que vocês vão contra a corrente”.

Ângela Guimarães – Destacou que há dez anos o Brasil assimilou as demandas da juventude brasileira e passou a considerar as juventudes enquanto sujeitos de direito. Ressaltou que políticas como o PROUNI, o PROJOVEM, a expansão das universidades federais e de escolas técnicas são conquistas que precisam ser comemoradas. Entretanto, disse não poder afirmar que estamos no mar de rosas. Lembrou que em 2015, com o agravamento das crises econômicas e políticas, e com o empenho da Câmara federal - que é o pior congresso já eleito desde a redemocratização - a juventude tem tido que fazer uma grande trincheira. Ressaltou que a conferência precisa se posicionar contrária ao atendimento aos direitos de jovens e adolescentes, enquanto espaço de renovar as demandas, de ouvir sobre os temas das juventudes, de pensar os grandes temas nacionais e de apontar caminhos para aprofundar os projetos de desenvolvimento e de criar mecanismos de diálogo. Ângela defendeu que é preciso ter mais escola, mais cultura, e mais consciência para trazer a juventude para a cena pública. Destacou alguns desafios: (i) efetivar o Estatuto da juventude na vida de cada jovem; (ii) reduzir a mortalidade da juventude negra (tema central da agenda das juventudes no país); e (iii) atualizar o Plano Nacional de Juventude consolidando uma política de Estado. Deixou sua saudação e disse da intencionalidade em realizar mais momentos de diálogo e troca entre os poderes públicos e os movimentos juvenis organizados.

Zanzul Alexandre – Saudou os movimentos presentes e lembrou que o tema da conferência não poderia ser mais questionador. Defendeu a necessidade de juntar os movimentos da cidade e transformar o Recife em um lugar com mobilidade urbana, com políticas de esporte e lazer, e que repudia a política preconceituosa. Reiterou o objetivo de continuar a reflexão e de construir um momento de proposição que desencadeie a construção do Plano Municipal de Juventude. Encerrou sua fala saudando os demais membros da comissão organizadora da conferência, e declarou oficialmente aberta a III Conferência Municipal de Juventude do Recife.

Informações: cmpj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

2.2. Regimento interno

A mesa de aprovação do regimento interno da III Conferência Municipal de Juventudes do Recife foi composta por Zanzul Alexandre (Conselheira e integrante da Comissão de Organização da Conferência) e Camila Rago (Conselheira Municipal de Juventudes do Recife e representante da Organização Não Governamental Diaconia).

A Comissão Organizadora elaborou antecipadamente à Conferência uma proposta preliminar de regimento que foi submetida à votação da plenária. Durante a leitura do texto, os participantes indicavam os destaques a serem apresentados, defendidos e votados. Assim, o texto foi sendo alterado e, ao final, o Regimento Interno foi aprovado para orientação da III Conferência Municipal de Juventude.

Questões de ordem:

Principais questões debatidas durante aprovação do Regimento interno da Conferência:

- 1- Definição da faixa etária apta a se credenciar enquanto delegado(a) da Conferência Municipal;
- 2- Definição do prazo para inscrição de candidatos à delegação do Recife à Conferência Estadual;
- 3- Inclusão do critério etário para eleição da delegação do Recife para Conferência Estadual;
- 4- Garantia da paridade de gênero na delegação do Recife para Conferência Estadual;
- 5- Definição de prazos para publicação do relatório final da III Conferência Municipal;
- 6- Definição de prazos para elaboração, apresentação pública e aprovação do Plano Municipal de Juventude.

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

REGIMENTO INTERNO APROVADO¹

III CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE JUVENTUDE DO RECIFE

19 e 20 de agosto de 2015

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. A III Conferência Municipal de Juventude é de responsabilidade da Secretaria Municipal de Juventude e Qualificação Profissional do Recife.

Art. 2º. A realização da III Conferência Municipal de Juventude dar-se-á de 12 a 20 de agosto de 2015, e será composta pelas etapas regionais.

Art. 3º. A III Conferência Municipal de Juventude tem abrangência Municipal assim como as diretrizes, relatórios, documentos e moções aprovadas.

Art. 4º. Em todas as etapas da III Conferência Municipal de Juventude, o debate deverá primar pela qualidade, pela garantia do processo democrático, pelo respeito à autonomia municipal, pela pluralidade e pela representatividade dos segmentos sociais, dentro de uma visão ampla e sistêmica das questões relacionadas à juventude.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS

Art. 5º. A III Conferência Municipal de Juventude tem por objetivo geral promover a participação juvenil e elaborar propostas para a consolidação de políticas públicas e de uma agenda para a juventude que venha a contribuir para o desenvolvimento da cidade do Recife, reconhecendo e potencializando as múltiplas formas de expressão juvenil, além de fortalecer o combate a todas as formas de **discriminação** e os seguintes objetivos específicos:

¹Texto final aprovado em plenária na III Conferência Municipal de Juventude. Em destaque (negrito e itálico), estão os acréscimos ou alterações propostas e aprovadas pelos participantes.

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

- I - indicar prioridades de atuação do Poder Público na consecução da Política Municipal de Juventude;
- II - fortalecer a relação entre governos e a sociedade civil para maior efetividade na formulação, execução e controle da Política Municipal de Juventude;
- III - identificar e fortalecer a transversalidade do tema juventude junto às políticas públicas nos três níveis de governo;
- IV - propor aos entes municipais estratégias para ampliação e consolidação da temática juventude junto aos diversos setores da sociedade;
- V- promover, qualificar e garantir a participação da sociedade, em especial dos (as) jovens, na formulação e no controle das políticas públicas de juventude;
- VI - Elaborar subsídios ao Plano Municipal de Juventude do Recife;
- VII - Elaborar subsídios para a construção do Sistema Municipal de Juventude;
- VIII - Divulgar e popularizar o conteúdo do Estatuto da Juventude;
- IX – colaborar e incentivar a atuação conjunta do município e estado em torno de planos e metas comuns para a população jovem;
- X – revisar as propostas da 2º Conferência Municipal Juventude;
- XI – fortalecer, ampliar e diversificar o acesso da sociedade civil, em especial da juventude, aos mecanismos de participação popular e políticas públicas de juventude;
- XII – mobilizar a sociedade e a diversidade dos meios de comunicação comercial, popular e mídias livres, para a importância das políticas de juventude no desenvolvimento do Recife;
- XIII – Construir a 3º Conferência Municipal de juventude nos marcos da *inclusão*, acessibilidade e da sustentabilidade;
- XIV – Favorecer o intercâmbio das múltiplas expressões da juventude – esportivas, culturais, científicas, tecnológicas, ambientais, econômicas e outras – de modo a

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

fortalecer iniciativas da organização juvenil e facilitar o estabelecimento de novas redes e comunidades de jovens nos territórios;

XV – Favorecer a transversalidade do debate sobre o combate e desconstrução das opressões de gênero, classe, raça e etnia, religião, orientação sexual, pessoas com deficiência, em situação de rua ou em cumprimento de pena de privação de liberdade;

XVI – Promover o Recife como referência estadual de boas práticas em políticas de participação;

XVII – Fortalecer as instituições democráticas e o próprio conceito de democracia no Brasil.

XVIII – O Conselho Municipal de Política Pública de Juventude deverá apresentar e aprovar o Plano Municipal de PPJ em plenária amplamente divulgada, referenciado no debate acumulado nas três Conferências Municipais de Juventude, com prazo de 60 dias após a 3ª Conferência Municipal de Juventude.

CAPÍTULO III

DO TEMÁRIO

Art. 6º. O tema geral da III Conferência Municipal de Juventude será “A Juventude mudando o Recife”.

Art. 7º A III Conferência Municipal de Juventude terá seus debates organizados conforme os eixos de direitos estabelecidos no Estatuto da Juventude:

I - Direito à Cidadania, à Participação Social e Política e à Representação Juvenil;

II - Direito à Educação;

III - Direito à Profissionalização, ao Trabalho e à Renda;

IV - Direito à Diversidade e à Igualdade;

Informações: cmpj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

V - Direito à Saúde;

VI - Direito à Cultura;

VII - Direito à Comunicação e à Liberdade de Expressão;

VIII - Direito ao Desporto e ao Lazer;

IX - Direito à Sustentabilidade e ao Meio Ambiente;

X - Direito ao Território e à Mobilidade;

XI - Direito à Segurança Pública e ao Acesso à Justiça.

Art. 8º. Os debates da 3ª Conferência Municipal de Juventude serão subsidiados pelos seguintes documentos:

I – Estatuto da Juventude;

II- Reflexões resultantes das Pré-conferências Municipais de Juventude do Recife.

CAPÍTULO IV

DAS ETAPAS

Art. 9º. A III Conferência Municipal de Juventude será composta pelas seguintes etapas:

I. Pré-conferências por RPA, sendo uma em cada RPA, totalizando 06 Pré-conferências Municipais de Juventude do Recife.

II. Conferência Municipal de Juventude do Recife.

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

CAPÍTULO V

COMISSÃO ORGANIZADORA

Art. 10º. A Comissão organizadora será composta por integrantes do Conselho Municipal de Políticas Públicas de Juventude do Recife e pela Secretaria Municipal de Juventude e Qualificação Profissional do Recife.

Art. 11º. A Comissão Organizadora Municipal terá as seguintes competências:

I – coordenar, supervisionar e promover a realização da III Conferência Municipal de Juventude;

II – aprovar as propostas de metodologia e sistematização do processo de discussão das etapas da III Conferência Municipal de Juventude;

III – coordenar os debates, submissão de propostas e eleição de delegados e delegadas;

IV – mobilizar a sociedade civil e o poder público para participarem das conferências;

V – acompanhar o processo de sistematização dos relatórios que serão submetidos à etapa Estadual;

VI – acompanhar a viabilização de infraestrutura necessária à realização da Etapa Municipal da III Conferência Municipal de Juventude;

VII – produzir a avaliação da 3ª Conferência Municipal de Juventude;

VIII – providenciar ***publicação e ampla divulgação nos meios de comunicação oficiais*** do relatório final da 3ª Conferência Municipal de Juventude, ***30 dias após a sua realização***;

IX – deliberar sobre todas as questões referentes à 3ª Conferência Municipal de Juventude que não estejam previstas neste regimento.

Art. 12º. A Comissão Organizadora Municipal será composta de 07 membros, sendo ***04 indicados pela sociedade civil e 03 do poder público, maioria mulher.***

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

CAPÍTULO VI

PARTICIPANTES

Art. 13º. São participantes da III Conferência Municipal de Juventude do Recife:

I - 210 delegados(as) eleitos nas Pré-conferências regionais;

II – 90 delegados(as) indicados pelo poder público municipal;

III- 44 delegados(as) natos do Conselho Municipal de Juventude do Recife;

IV- 56 convidados(as) e observadores(as).

§1º Todos os delegados(as) têm direito a voz e voto.

§2º Os demais participantes têm direito somente à voz, cabendo à Comissão Organizadora Municipal disciplinar exceções a esse direito.

§3º As possíveis vagas a delegado remanescentes das Pré-conferências municipais serão ocupadas através de inscrição on-line, iniciadas logo após a última pré-conferência programada e encerrada assim que finalizado o número de vagas disponíveis.

CAPÍTULO VII

DOS GRUPOS DE TRABALHO

Art. 14º. Serão 8 grupos de trabalhos com a seguinte composição:

I - Direito à Cidadania, à Participação Social e Política e à Representação Juvenil;

II - Direito à Educação e Direito à Diversidade e à Igualdade;

III - Direito à Profissionalização, ao Trabalho e à Renda;

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

IV - Direito à Saúde;

V - Direito à Cultura;

VI - Direito ao Desporto e ao Lazer e Direito à Comunicação e à Liberdade de Expressão;

VII - Direito ao Território e à Mobilidade e Direito à Sustentabilidade e ao Meio Ambiente;

VIII - Direito à Segurança Pública e ao Acesso à Justiça.

Art. 15º. Cada grupo de trabalho poderá apresentar até 10 propostas, por eixo de direito estabelecidos no Estatuto da Juventude.

Art. 16ª. Cada grupo contará com pelo menos um facilitador e um sistematizador.

CAPÍTULO VIII

DO CREDENCIAMENTO

Art.17º. O credenciamento de delegados e delegadas na etapa Municipal da 3ª Conferência Municipal de Juventude é obrigatório para participação na Conferência Municipal e deverá ser feito junto à estrutura instalada no local do evento, presencialmente, conforme programação aprovada pela Comissão Organizadora Municipal.

§1º O credenciamento da III Conferência Municipal de Juventude do Recife será dia 19 de agosto de 2015, das 08h às 12h, mediante apresentação de documento com foto.

§ 2º Qualquer substituição de delegados inscritos estará sujeito à autorização da Comissão Organizadora Municipal da Conferência, após o período estabelecido para o credenciamento.

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

CAPÍTULO IX

DAS ELEIÇÕES PARA DELEGADO

Art. 18º. *A inscrição de candidatos para compor a delegação do Recife à Conferência Estadual deverá ser feita no local de credenciamento, no segundo dia de Conferência, dia 20 de agosto, no horário de 8 da manhã ao meio dia.*

Art 19º. A eleição dos delegados à III Conferência Estadual de Juventude será de forma direta, através de cédula rubricada e carimbada pela comissão organizadora, no dia 20 de agosto de 2015, observadas as seguintes condições:

I – Estão aptos e ser votados os participantes na condição de delegado na III Conferência Municipal de Juventude do Recife;

II – As candidaturas só serão validadas mediante participação em **75% da programação** desta Conferência Municipal;

III - A eleição deve prezar pela paridade de gênero e no mínimo, **80%** de jovens de 15 a 29 anos;

IV – Serão eleitos os 23 candidatos mais votados, observadas as condições já explícitas no inciso II deste capítulo, conforme distribuição de vagas estabelecida no Regimento da Conferência Estadual de Juventude;

V – Serão indicados 6 delegados pelo poder público municipal;

VI – Será indicado 01 Conselheiro Municipal de Juventude como delegado nato.

§1º. É necessário estar presente no momento da realização da etapa para ser eleito delegado ou delegada.

§2º. Cada delegado municipal pode votar em apenas 01 (uma) pessoa dentre as que se candidataram para serem delegadas.

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

Art. 18ª As moções deverão ser apresentadas com o mínimo de 10% de assinaturas dos delegados;

Art 19º Os casos omissos a este Regimento Interno serão acompanhados e resolvidos pela Comissão Organizadora Municipal.

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

2.3. Painel Temático

A mesa do painel temático foi composta por Ângela Guimarães (Secretária Adjunta Nacional de Juventude e Presidenta do Conjuve); Camila Barros (Gerente de juventude da cidade do Recife) e Eliedson Machado (Integrante do Fórum de Juventude de Pernambuco – FOJUPE e militante da Rede de Juventude e Meio Ambiente - REJUMA), com a coordenação de Alersson Teixeira (Conselheiro municipal de juventude do Recife e integrante do Fórum de Juventude Negra de Pernambuco).

A fala inicial foi de Ângela Guimarães, que agradeceu o convite e disse ser tempo de renovar as demandas, mensurar as bandeiras, avaliar o que funcionou ou não, e decidir para onde se deve caminhar. Explicitou que sua apresentação abordaria as grandes questões que se relacionam com a juventude brasileira.

Quanto ao Perfil da Juventude Brasileira:

Apontou que o Brasil tem 51.330.566 jovens entre 15 e 29 anos, o que equivale a 27% do total da população brasileira. 50,4% desse total são de mulheres e 49,6% de homens. No que se refere à juventude trabalhadora 80% Jovens de 25 a 29 anos, e 74% Jovens de 18 a 24 anos são economicamente ativos.

Disse que em contraposição aos mitos que escutamos sobre a juventude 84% da juventude considera a política importante e 90% acredita que a juventude tem a capacidade de mudar o mundo. Esses jovens acreditam que podem mudar o mundo através de passeatas e mobilizações de rua, conferências e conselhos, mobilização pela internet; associações e coletivos. Defendeu que existe, portanto, um sentimento de atuação política coletiva.

Quanto aos Marcos e avanços na Política de Juventude:

Destacou a criação da Secretaria Nacional de Juventude; a criação do Conselho Nacional de Juventude; o lançamento do PROJOVEM; a 1ª Conferência Nacional de Juventude; a aprovação da PEC da Juventude; o PAJUR – Programa de fortalecimento da autonomia da juventude rural; o Estatuto da Juventude; COIJUV e Participatório; Juventude VIVA; e a 2ª Conferência Nacional de Juventude. Ressaltou que a primeira

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

década da Política Pública de Juventude foi marcada também por alguns programas: PRONATEC: Criado em 2011, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego já atendeu mais de 6,2 milhões de brasileiros, e é a política mais recente com meta de 8 milhões de vagas até 2015. SISU (Sistema de Seleção Unificada): permite às instituições públicas de ensino superior oferecer vagas a candidatos participantes do Enem. A oferta de vagas mais do que triplicou indo de 47,9 mil para 171,4 mil vagas, entre 2010 e 2014. PROUNI (subsídio para vagas em instituições privadas): 1,92 milhão de bolsas para estudantes do ensino superior de 2005 a 2013 com aumento neste período da oferta em 12 vezes. Enfatizou que 70% dos jovens beneficiados constituía a primeira geração de universitários da família, quase a metade eram negros e negras e 74% frequentavam cursos em horários noturnos. FIES (financiamento de vagas em instituições privadas): Com 1,6 milhões de contratos. Ampliação da REDE FEDERAL: Atualmente conta com 422 institutos federais, 18 universidades e 173 *campi* construídos. CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS: Funciona desde 2011, já foram concedidas 60.776 bolsas de estudo pelo Programa, e o plano para 2014 é chegar a 101 mil bolsas.

Quanto aos Desafios: A violência e a Juventude. Enfatizou que a violência é um problema que tem idade, raça e território no Brasil. Argumentou que as cidades são reféns de três ou quatro grupos econômicos de especulação imobiliária. São cidades que rifam as áreas verdes e geram adensamento reforçando o apartheid. Além disso, apontou para um contexto de decadência da condição de vida nas periferias, fazendo das cidades um ambiente inseguro, e somado à ausência de política de mobilidade que favoreça a população periférica acessar políticas de culturas. Apresentou um dado que aponta que em 2013 morreram no Brasil 56.337 pessoas vítimas de homicídio das quais 67,9% eram negras. No mesmo ano, 30.072 entre 15 e 29 foram vítimas de homicídios, ou seja, 53,4% do total e 71,5% dos jovens assassinados eram negros. 93,4% das vítimas de homicídios eram do sexo masculino. Destacou que nenhum dos países em conflito armado no mundo perdeu essa quantidade de gente.

Quanto aos avanços nos mecanismos de democratização: Lei de Cotas – Lembrou que via de regra a população negra está na base da pirâmide, assim, considerou como uma vitória, resultado de uma luta histórica dos movimentos sociais, a Lei nº

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

12.711/2012 (depois de mais de dez anos de tramitação) que reserva 50% das matrículas nas universidades federais e nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia aos estudantes oriundos do ensino médio público, observando-se a reserva de vagas aos autodeclarados pretos, pardos e indígenas, de acordo com a proporção de tais grupos nos estados. Lembrou que o percentual deve ser aplicado gradualmente, sendo 12,5% em 2013; 25% em 2014; 37,5% em 2015; e 50% até 2016. Em 2014, o percentual aplicado pelas universidades federais no SISU foi de 41,7% e nos Institutos federais, de 45,5%. Significou que foram 130 mil jovens beneficiados em 2013. (MEC)

Quanto às desigualdades no mundo do trabalho: Ressaltou que em 2012, 68,4% dos jovens brasileiros trabalhavam ou procuravam trabalho. São cerca de 35,6 milhões de pessoas. Entre 2006 e 2012, houve avanços significativos no mundo do trabalho para juventude, destacam-se: i) Queda do desemprego juvenil (de 15,7% para 12,2%); (ii) Redução da informalidade entre os jovens trabalhadores (de 48,1% para 38%); e (iii) Aumento do rendimento médio do trabalho dos jovens em 35%. Ponderou que a maior desigualdade se observa em relação à qualidade do trabalho: Estão na informalidade 44% dos jovens trabalhadores negros e 31,3% dos jovens trabalhadores brancos.

Desafios – Preocupações da juventude brasileira: Destacou que de acordo com a pesquisa “Agenda da Juventude Brasil 2013”, a violência é o problema mais citado entre os que preocupam os jovens atualmente (citada por 43%), seguida por emprego/profissão (citada por 34%), saúde (citada por 26%), educação (citada por 23%) e drogas (citada por 18%). Ponderou que apesar de todos os avanços democráticos do Brasil as (os) jovens negros (as) correm mais risco. Afirmou que temos um país que encarcera muito, e de forma desproporcional, jovens e negros, e que o perfil predominante dos encarcerados é semelhante ao perfil dos jovens mortos: negros, do sexo masculino. Ressaltou que em 2013, 56.804 pessoas morreram no Brasil vítimas de homicídio - 68,2% das vítimas eram negras, dessas, 30.213 eram jovens entre 15 e 29, ou seja, 53,18 % do total, e 72,3% dos jovens assassinados eram negros. Entre 2002 e 2012, o número de homicídios de jovens brancos caiu 32,3%, enquanto a de jovens negros aumentou 32,4%. Ou seja, para cada jovem branco morto, 2,7 jovens negros foram assassinados. Ângela partilhou que o IVJD - Índice de Vulnerabilidade Juvenil e

Informações: cmpj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

Desigualdade Racial indica os territórios (estados e municípios) nos quais os jovens estão mais vulneráveis à violência e à desigualdade racial. Esse índice mede mortes violentas, situação escolar, emprego, pobreza, desigualdade social e diferença do risco de homicídios entre brancos e negros. Destacou que na Paraíba, o risco de um jovem negro ser morto é 13,4 vezes maior que o risco vivido por um jovem branco; em Pernambuco, 11,57; em Alagoas, 8,75, e que a média brasileira é de 2,7. Afirmou ainda que os jovens também representam 54,8% da população encarcerada, ou seja, 266.356 jovens estavam presos em 2012. O total de 60,8% da população carcerária era negra, em 2012, ou seja, 295.242 negros. O perfil predominante dos encarcerados é semelhante ao perfil dos jovens mortos: negros, do sexo masculino.

Quanto ao Programa “Juventude Viva”(1ª Fase): Apresentou o Plano enquanto uma ação de prevenção à violência contra a juventude negra através da realização de ações em territórios vulneráveis (142 municípios com os maiores índices de violência contra a juventude negra), que conta com a participação de 11 Ministérios, com oferta de 44 programas e ações pactuadas. Lembrou que o plano é efetivado a partir de adesões de estados e municípios, sendo que já aderiram voluntariamente ao plano os estados de Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Sergipe. Também aderiram Alagoas, Paraíba, Bahia, Espírito Santo, além do Distrito Federal e da capital de São Paulo. Além disso, existem 46 municípios com adesões pactuadas. Relatou que são eixos estruturantes do Programa a desconstrução da Cultura de Violência; a inclusão, a oportunidade e garantia de direitos; a transformação de territórios; e o aperfeiçoamento institucional. Apresentou as seguintes realizações: Campanha Juventude Viva em âmbito nacional; Rede Juventude Viva com mais de 3000 cadastrados, mais de 1000 instituições; Acompanhamento Legislativo (PL 4471/12, PL 3722/12, PEC 171/93, CPIs, etc) e Participação no Protocolo de Redução de Barreiras de Acesso à Justiça aos Jovens Negros em Situação de Violência.

Quanto às Pautas da Juventude Brasileira: Destacou que é preciso garantir o direito à fruição do espaço público: cidades conectadas, seguras, sustentáveis, com espaços públicos de convivência e mobilidade acessível, ágil e de baixo custo. Apresentou como pautas prioritárias da juventude: (i) Acesso à moradia digna; (ii) Direito à mobilidade

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

urbana e livre circulação; (iii) Espaços Públicos de convivência, lazer e fruição cultural; (iv) Ampliar o acesso a internet gratuita e de banda larga; (v) Ampliar o acesso à fruição de bens culturais na cidade e no campo, e (vi) Incentivar a produção cultural juvenil, em especial nas periferias urbanas.

Quanto aos Caminhos de oportunidades:

- **Trabalho decente e Renda:** Compartilhou que está sendo construído um Plano nacional de trabalho decente para Juventude e continuidade dos programas de educação, a fim de dar respostas aos dilemas como qualidade do ensino público, a inserção protegida e em trabalhos decentes, e oportunidades de geração de renda a partir de empreendimentos autônomos. Nesse sentido apontou como pautas prioritárias: (i) Enfrentamento à inserção precária e alta rotatividade; (ii) Incentivo à economia solidária e ações para de geração de renda; (iii) Enfrentamento à desigualdade entre homens e mulheres, brancos e negros no mundo do trabalho; (iv) Criar condições para uma adequada conciliação trabalho-estudo; (v) Dar visibilidade ao trabalho doméstico (remunerado e não-remunerado) e à dupla jornada de trabalho.

- **Educação:** Defendeu a garantia de uma educação de qualidade, articulada às demandas e à realidade do jovem, que incentive a construção da autonomia, com diversidade de linguagens. Para a educação colocou como pautas prioritárias: (i) Ensino Médio: repensar seu papel e estrutura curricular; (ii) Ensino Profissional: incidir sobre a elaboração de suas diretrizes e formas de acesso; novas cadeias produtivas (inovação e desenvolvimento).

Após a fala da presidenta do Conselho Nacional de Juventude, o coordenador da mesa Alersson Teixeira ressaltou que houve avanços importantes na construção da Política Pública de Juventude, que desde seu início foi pautada a partir da participação social. Lembrou que ter instrumentos de participação assegurados também é um avanço. Destacou o Plano Nacional de Juventude que traz um retrato sobre a realidade da juventude negra, ponderando que existe um número considerável quanto à mortalidade da juventude negra no Brasil, e lembrou que Pernambuco é o 3º estado que mais mata jovens. Apontou que há um desafio colocado que é a implementação das Políticas

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

Públicas de Juventude com o recorte racial, de forma a tratar o racismo como viés estruturante na sociedade brasileira.

Na sequência, a Gerente de juventude da cidade do Recife Camila Barros assinalou que os debates vêm para amadurecer o processo de participação. Considerou painel bastante significativo e destacou que a Política Pública de Juventude vem sendo discutida há pouco mais de dez anos, e cada avanço são legados dos coletivos, grupos e movimentos. Quanto à caracterização da juventude recifense, Camila apontou que no Recife existem 407 mil jovens, significando 26% da população do município, ressaltou o desafio da gestão pública em dialogar e aprender junto com a juventude, conhecer a juventude recifense e suas demandas. Quanto à estrutura da Política de Juventude no Recife, Camila registrou que existe uma gerência da juventude, que não tem o papel de executar todas as políticas, mas tem a tarefa de articula-las. Apresentou os avanços na PPJ na cidade do Recife, bem como a intencionalidade de legado da gestão municipal para o decênio 2015-2025, a saber: Posse do Conselho Municipal de Políticas Públicas de Juventude do Recife; Seminário para formação de Conselheiros(as); Passe Livre; Formação Profissional; PROUNI Recife; III Conferência de juventude; Plano Municipal de Juventude (em processo de construção). Por fim, reiterou o compromisso da gestão com a construção do Plano Municipal, e avaliou que o maior desafio, para além dos marcos legais, é a questão do extermínio da juventude negra, sobre os qual convidou a juventude a pensar estratégias conjuntamente. Assinalou que a juventude está marcada para morrer, por estar dentro de um território, e em função de sua identidade racial.

A última fala da mesa foi a de Eliedson Machado que expressou sua gratidão em poder falar com os jovens do Recife de igual para igual. Retomou alguns processos de participação que foram construídos, sobretudo, pela sociedade civil, resgatando experiências anteriores às conferências. Eliedson lembrou de duas edições dos Seminários Nacionais de Juventude, enquanto espaços de participação da sociedade civil, ressaltando um período de maior dificuldade para construção das pautas, onde a juventude viajava dois dias de micro-ônibus à Brasília para discutir a Política Pública de Juventude. Reiterou sua crença de que o contexto de mobilização no Recife deve se dar a partir do que tem sido construído nas periferias, refletindo de forma fundamental nos

Informações: cmpj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

processos de construção da Política Pública de Juventude. Disse acreditar nos grupos de futebol de várzea, nos grupos que se reúnem para fumar maconha, nas expressões do hip hop que também se organizam de algum modo. Refletiu que os avanços apontados por Ângela não surgiram por acaso, e nem por mérito de governo X ou Y, e sim pela vontade do povo e mobilização popular. Compartilhou que na última conferência nacional existia a questão do Programa Nacional de Juventude e Meio Ambiente, que hoje está entre as cinco prioridades. Defendeu a importância da ocupação dos espaços de diálogo e da articulação das juventudes. Retomou que houve aprovação de um documento sobre o Programa Nacional de Juventude e Meio Ambiente nas duas edições da conferência nacional de juventude, com pouquíssimas alterações no texto. Sobre a construção do Plano Municipal de Juventude do Recife, Eliedson refletiu que não adianta o poder executivo pegar os dados, ir aos territórios, sem que haja um empenho do legislativo municipal para aprovar o Plano. Por fim, destacou a importância da representatividade no espaço do conselho, entendendo que é uma construção paulatina e de conquista, e que a consolidação da Política Pública de Juventude no país só vai se dar quando as bases e movimentos recobrem sua atuação de cobrança aos governos.

Considerações da Plenária:

Flávia: Recuperou a recente chacina na cidade de Osasco, onde jovens negros foram mortos pelo simples fato de serem jovens, negros e de periferia. Propôs que a Conferência aprove uma moção de repúdio à polícia pela chacina em São Paulo. Refletiu que há um problema grave no Brasil que é o genocídio da juventude negra, lembrou que em Pernambuco existe uma Comissão na Assembleia Legislativa, e defendeu que é o momento de definir medidas que cessem isso. Ressaltou que a democratização do acesso à educação através de cotas foi um processo de muita luta, e que é preciso mexer na estrutura do Estado que é racista, que tem polícia violenta e não consegue lidar com racismo institucional. Quanto ao Programa do estado “Pacto pela vida”, questionou a quais vidas se refere, apelou que os planos municipais de educação devem ter como objetivo a superação do racismo, a universalização do ensino. Denunciou que o plano em Recife foi golpeado, rasgado e não foi apresentado no seu

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

texto original à câmara de vereadores do Recife. Defendeu que a aplicação da Lei 10.639 é fundamental pra mexer na estrutura das escolas que são racistas, que tiram o povo da história oficial. Quanto ao PROUNI municipal ponderou que a iniciativa garante que o estudante tenha acesso ao ensino superior, mas considerou complicado debater PROUNI municipal uma vez que se usa recurso do município para o ensino superior, entendeu que democratizar o acesso ao ensino superior não pode tirar direito de creche e investir na iniciativa privada, que é tão somente financiamento público de campanha.

José Alberto (Campanha Nacional pelo Direito à Educação): Ressaltou a importância de se conhecer de fato a responsabilidade de cada ente federativo. Defendeu a ideia de que o município precisa criar sua referência quanto a um programa federal, mas reconheceu outros desafios no município que não podem ficar sem respostas. Lembrou que na realidade muitos municípios estão fechando escolas, ponderou que a crítica não é desmerecendo o PROUNI municipal, mas de denuncia a violação de outros direitos. Defendeu que é preciso pensar o que está proposto para o Sistema Nacional de Juventude, e pensar no Sistema Municipal de Juventude, em como aproveitar o elo com o legislativo e em quais propostas a Câmara de vereadores pode ser uma aliada do Conselho de juventudes.

Romildo:Defendeu que a conferência precisa discutir o que deve avançar, e o que já foi conquistado não tem que ser colocado em pauta.

Flor (União dos Estudantes de Pernambuco): Destacou que quando se fala da Política Pública de Juventude, se fala diretamente da aprovação do Estatuto das juventudes. Defendeu que existe um desafio grande de enfrentar o conservadorismo da Câmara dos deputados, a fim de pôr em prática o que está no Estatuto. Lembrou o genocídio da juventude, da grande quantidade de jovens que sofre todos os dias e estão encarceradas dentro das suas comunidades. Ponderou que para os estudantes municipais o PROUNI é muito importante, avaliou que o discurso conservador defendeu que esse era um programa de repasse de dinheiro para o setor privado, mas tem dados que mostram o acesso dessa juventude da periferia à universidade. Argumentou que é preciso pensar em conjunto, pensar no ensino básico e também no ensino superior.

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Thauany (UJS – União da Juventude Socialista): Ressaltou que a oportunidade do crescimento demográfico foi aproveitado para fazer a lei que reconhece a juventude com o presente do Brasil e defendeu que é preciso tirá-la do formato delei para virar realidade, em função do embate que existe no Congresso Nacional e na sociedade. Evidenciou que a Conferência é um marco político para se disputar a concepção de educação e de juventude. Defendeu que a conferência aprove uma moção de apoio ao direito à diversidade dentro da escola. Avaliou que o PROUNI municipal significa entender que o município também é responsável por sua juventude. Argumentou que o PROUNI federal possibilitou a inclusão de mais de um milhão de jovens nas universidades, o que deve se repetir no Recife, que tem um número ainda pequeno (250 vagas), mas é o início de uma ação para colocar jovens negros, da periferia e oriundos do ensino público dentro da universidade.

Filipe: Ressaltou a importância do pacto federativo. Defendeu que haja escolas e cursos superiores disponibilizados pela prefeitura, apoio à iniciativa do governo municipal em dispor de vagas no ensino superior, entretanto, que seja na universidade pública. Argumentou que antes de pensar na universidade, o município precisa cuidar da tarefa do ensino básico e fundamental.

Janaina Ferraz(Centro Sabiá): Refletiu sobre a responsabilidade de representar a juventude que se articula nas ações do Centro Sabiá. Questionou Ângela sobre como se estrutura, na prática, o Plano Nacional de Juventude e Meio Ambiente, e à Camila como o Plano Municipal pretende dialogar com os diferentes segmentos juvenis e outros setores da sociedade.

Jaqueline Soares: Refletiu sobre duas questões: (i) sobre o financiamento dos programas voltados para população jovem que não tem prioridade. Avaliou que o Recife é uma cidade rica que construiu relações há dez anos com grupos que hoje estão capengando sem financiamento. (ii) sobre o Plano Juventude Viva questionou se para além de Recife, Jaboatão e Olinda existe perspectiva da discussão do Plano em outros municípios. Argumentou que é preciso superar a questão do extermínio da juventude negra, e isso tem a ver com o pacto, e o que se prevê como ação efetiva.

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Michel Platini: Depôs que não viu nenhuma citação ao jovem surdo, cego e cadeirante. Lembrou que houve intérpretes, mas na construção da Política Pública de Juventude não se fala sobre acessibilidade estrutural e física. Questionou se no Plano Nacional tem algo previsto para juventude com deficiência.

Jairo (Presidente da UMES - União Metropolitana dos Estudantes Secundaristas): Defendeu que no momento da crise política e econômica é preciso debater as conquistas para entender os desafios e manter os avanços. Reiterou que a conferência precisa apontar caminhos de construção de instrumentos de participação, que a resposta precisa ser que a juventude precisa estar nas escolas e não nas cadeias. Argumentou que é preciso valorizar e consolidar espaços de formação da juventude.

Considerações finais da mesa:

Após as intervenções da plenária, Eliedson Machado refletiu que sobre o extermínio da juventude negra não existem estudos que falem sobre a quantidade de jovens, mulheres, que moram em aglomerados subnormais. Muito se justifica que o extermínio relacionado ao uso da droga ou envolvimento com o tráfico, mas esse não é o único aspecto a se analisar. Compartilhou que no lançamento da frente parlamentar do extermínio da juventude negra na Assembleia Legislativa de Pernambuco houve ato a favor da descriminalização da maconha, que é outro viés do extermínio. Refletiu que, além disso, a mídia que explora a imagem da mulher, também criminaliza e negligencia a cultura popular de maneira mais direta. Analisou que esse não é um fenômeno que vai ser resolvido apenas na Câmara dos vereadores ou na Assembleia Legislativa, mas é um processo em cadeia.

Posteriormente, Ângela Guimarães relembrou a realização de uma comissão parlamentar de inquérito (CPI) para investigar causas e consequências da violência contra jovens negros e pobres, se arriscou a dizer que foi uma das poucas pautas avançadas realizadas pela Câmara dos Deputados, uma vez que detectou questões que a sociedade civil já falava: que vivemos uma espécie de epidemia da violência e que o racismo é estruturante nesse extermínio. Avaliou como importante esse posicionamento,

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

uma vez que se trata de algo sistemático, e precisa de encontros de fundo, além disso, as recomendações da CPI são todas em forma de projetos de lei e emendas na constituição, passando a responsabilidade à Polícia federal sobre a investigação aos grupos de milícia. Destacou que é preciso acompanhar e fiscalizar a ação do legislativo e do executivo nesses homicídios, e que o Governo federal está em processo de lançamento de uma segunda etapa do JUVENUDE VIVA, com uma meta de reduzir em 5% o número de homicídios a cada ano, até 2019. Ponderou que cabe fazer uma parceria com o Ministério Público para fins de monitoramento dessas leis. Sobre a efetivação do Estatuto da Juventude disse que tem se tentando efetivá-lo por meio da construção do Plano Nacional de juventude, que deverá ser um plano de ação que vai dizer onde a juventude quer chegar em relação aos direitos, e quais mecanismos vão ser utilizados além dos que já existem. Defendeu que a ideia é tornar o Estatuto concreto e real, com metas para os próximos anos e responsáveis em cada um dos entes federados. Reafirmou que no contexto de ofensivas aos direitos é preciso comemorar o que foi alcançado. Quanto ao Plano Juventude e Meio ambiente disse estar articulado ao Plano Nacional que foi trabalhado em um grupo interministerial e não foi institucionalizada por conta da fragilidade das propostas. Pontuou que existe uma articulação com o Ministério da Educação (MEC) e Ministério do Meio Ambiente a fim de submeter o material na Conferência Nacional e institucionalizar o Programa e o Plano. Enfatizou que o que se construiu é muito frágil, e que no processo do Grupo de Trabalho se avançou para tirar a temática da juventude e meio ambiente da 'caixinha' da educação ambiental. Sobre o Plano Juventude Viva reiterou que está sendo formulada uma nova etapa, articulando um conjunto de ministérios e 44 ações pra estruturar uma política. Disse que têm feito o exercício de exemplificar como dialogar com o Estado de forma permanente: a criação de um aplicativo (#3ConJuv.) enquanto espaço de integração e interação para fortalecimento da Política Pública de Juventude, e o 'Dialoga Brasil', que servirá de contribuição para as diretrizes dos próximos quatro anos. Encerrou sua fala sugerindo que a juventude ouse propor outros mecanismos de participação.

Finalizando o painel temático, Camila Barros destacou que sobre o diálogo e a intersetorialidade para o Plano Municipal de Juventude se tem trabalhado na reativação do Comitê Intersetorial. Quanto ao Programa Juventude Viva lembrou que precisa ser

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

feito por adesão, nesse sentido, diz que existe um diálogo em curso entre o Recife e a Secretaria Nacional. Enfatizou que a conferência é o primeiro momento de diálogo amplo entre a sociedade civil e a Gerência de Políticas Públicas de Juventude, nesse sentido, avaliou que construir e dialogar com as diferenças é o que faz avançar e crescer, sem fugir dos papéis enquanto gestão pública e sociedade civil.

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

2.4. Grupos de Trabalho

A programação da III Conferência Municipal de Juventude contou com um momento para o trabalho em grupo, oportunizando o debate nas especificidades temáticas e, por conseguinte, na elaboração de propostas mais direcionadas.

Para este momento, com a intenção de analisar a efetividade dos processos de participação das juventudes e a capacidade de resposta do poder público, foram recuperadas as propostas aprovadas na II Conferência Municipal de Juventude e apresentadas como base para revisão e discussões nos grupos. Além delas, houve a opção de recorrer aos debates anteriores nas etapas preparatórias de pré-conferências, destacando as propostas apresentadas nas RPAs, mesmo considerando que este momento não tinha a intenção de elaborar e encaminhar proposições.

Assim, como documento preliminar, foi organizado um Caderno de Propostas, dividido nos 11 direitos previstos no Estatuto da Juventude, separando-as em propostas da II Conferência Municipal de Juventude e das pré-conferências relacionadas à III Conferência Municipal.

Os participantes da III Conferência Municipal (delegados, observadores e convidados) foram distribuídos em oito grupos de trabalho, responsáveis por discutir sobre os 11 direitos previstos no Estatuto da Juventude. Entre os grupos de trabalho, três ficaram responsáveis em apresentar propostas relacionadas a dois direitos.

Os grupos deveriam apresentar, no máximo, dez propostas acerca de cada um dos 11 direitos, preferencialmente por ordem de importância, prioridade. Cada grupo foi soberano na escolha das propostas.

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

2.5. Aprovação de Propostas

Dando sequência aos trabalhos dos grupos, todas as propostas elaboradas foram apresentadas e aclamadas em plenária. A III Conferência Municipal de Juventude aprovou 101 propostas.

QUADRO SÍNTESE DAS PROPOSTAS APROVADAS

Direitos Previstos no Estatuto da Juventude	Nº de Propostas Aprovadas
Cidadania, à Participação Social e Política e à Representação Juvenil	06
Educação	11
Diversidade e à Igualdade	05
Saúde	10
Cultura	10
Desporto e ao Lazer	10
Comunicação e à Liberdade de Expressão	09
Profissionalização, ao Trabalho e à Renda	10
Território e à Mobilidade	10
Sustentabilidade e ao Meio Ambiente	10
Segurança Pública e ao Acesso à Justiça	10

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

Propostas aprovadas

<i>Direito à Cidadania, à Participação Social e Política e à Representação Juvenil</i>	
Ordem	Propostas III Conferência Municipal de Juventude
1	Criar canais de diálogo entre a juventude e a gestão pública tanto na internet (redes sociais, rádios online, aplicativos, software livre), quanto em organizações já existentes nas comunidades para garantir a participação individual e/ou coletiva dos(as) jovens.
2	Garantir o diálogo da juventude com a população através de mecanismos convidativos (teatro, dança, poesia, música), considerando que esses mecanismos não são apenas entretenimento, mas também uma forma de participação social.
3	Realizar ações permanentes com as comunidades através de fóruns microrregionais, sob responsabilidade da Secretaria de Juventude, com o objetivo de consolidar o Estatuto da Juventude, considerando as especificidades na construção das Políticas Públicas de Juventude.
4	Criar um calendário anual com reuniões públicas trimestrais na qual Secretaria da Juventude, Conselho de Juventude e Câmara Municipal apresentem relatórios de execução e acompanhamento de projetos, propostas e ações realizadas em prol das juventudes.
5	Realizar ações que considerem as necessidades específicas e potencialidades de cada região e bairro, por meio de espaços de referência para a juventude nas periferias, que possibilite a educação do(a) jovem como sujeito de direito na perspectiva emancipatória, considerando cooperação intergeracional.
6	Garantir a reserva de vagas para jovens entre 15 e 29 anos, em quantidade proporcional a representação juvenil no município, nos cargos de representantes (delegados e delegadas) em espaços de participação direta da sociedade, como o Orçamento Participativo e o Recife Participa, garantindo que a representação da juventude seja legítima e qualitativa.

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

<i>Direito à Educação</i>	
Ordem	Propostas III Conferência Municipal de Juventude
1	Garantir a ampliação do passe livre, atendendo os (as) estudantes cotistas e do PROUNI municipal.
2	Maior investimento na educação (material pedagógico acessível, jogos e programação no contra turno escolar assim como a efetivação das leis 10639/2003 e 11645/2008.
3	Requalificação e construção de mais bibliotecas nas comunidades, com acervo que contemplem as juventudes com deficiência, cumpram as leis 10639/2003 e 11645/2008 e garantam a efetividade da lei 12244/2010.
4	Incluir no projeto político pedagógico ações que combatam bullying, racismo, LGBTfobia, intolerância religiosa e o machismo. Garantir o cumprimento da lei 10639/2003 que determina o ensino da cultura afrobrasileira nas escolas, incluir na grade curricular municipal de ensino o ECA, Língua brasileira de sinais e código braile.
5	Melhor adequação do ambiente escolar e aproximação dos Projetos Políticos Pedagógicos, bem como dos profissionais envolvidos na educação dos meios culturais, possibilitando a construção de uma base cultural para a sociedade como um todo.
6	Melhorar a qualidade do sistema de transporte dos alunos das escolas do municípios e realizar a devida adequação desses meios para jovens com deficiência.
7	Incentivar e consolidar o conselho escolar garantido a participação dos/as estudantes, fomentando o diálogo com toda comunidade escolar, com objetivo de acompanhar e construir o aprendizado dos estudantes e incentivar a construção de grêmios estudantis cumprindo a lei 7398/85 do grêmio livre.
8	Capacitar os profissionais de educação na perspectiva dos estatutos da juventude e da criança e do adolescente, garantindo as questões de identidade, gênero e raça.
9	Implantação de equipes psicossociais nas escolas da rede municipal de ensino do

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

	Recife.
10	Garantir espaço Pedagógico e equipe técnica nas escolas, para realizar atividades com os (as) filhos (as) de jovens estudantes, incluindo o horário noturno e ampliar o número de vagas e creches no município do Recife.
11	Oferecer componente curricular obrigatório sobre estudos de gênero nas escolas municipais, a fim de formar jovens consciente e abertos a inclusão e aceitação da diversidade (orientação sexual ou identidade de gênero).

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

<i>Direito à Diversidade e à Igualdade</i>	
Ordem	Propostas III Conferência Municipal de Juventude
1	Garantir a participação dos jovens oriundos dos povos de comunidades tradicionais nos espaços de discussão sobre Políticas Públicas, a fim de contemplar no plano municipal suas necessidades específicas e desse modo garantir a aplicação do decreto 6040/07, e lei 10639/03.
2	Realizar ações de combate a LGBT fobia, racismo, intolerância religiosa, violência contra a mulher e discriminação de classe.
3	Pautar inclusão de gênero e sexualidade no combate a violência contra jovens.
4	Incluir os jovens com deficiência nos espaços sociais, culturais e de lazer garantindo a acessibilidade comunicacional e arquitetônica, compreendendo a diversidade e autonomia desse segmento social.
5	Adesão do município do Recife ao Plano Juventude Viva e implementar políticas públicas para juventude negra garantindo o orçamento nas PPA,LOA E MPO.

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

<i>Direito à Saúde</i>	
Ordem	Propostas III Conferência Municipal de Juventude
1	Ampliar, (re)qualificar, garantir e potencializar a atuação dos Consultórios de Rua, consultórios na rua e o atendimento dos CAPS - Centro de Atenção psicossocial e CAPS-AD- Centro de Atenção psicossocial – Álcool e outras Drogas, com vistas a possibilitar o melhor atendimento humanizado às especificidades das juventudes.
2	Promover ações intersetoriais das secretarias de saúde, educação, juventude e qualificação profissional, na inclusão de usuários(as) dos CAPS, CAPS-AD no programa PROUNI Recife e programas de acesso e assistência a universitários.
3	Instituir a Semana Municipal de Atenção Integral a Saúde dos(as) Jovens, visando a prevenção, promoção de saúde com ações intersetoriais das secretarias de saúde, educação, emprego e renda, juventude e qualificação profissional e esporte, turismo e lazer, desenvolvimento social e direitos humanos na priorização do acesso, a ser comemorada na segunda semana de agosto (em alusão ao dia internacional da juventude).
4	Qualificar e promover educação permanente e continuada aos profissionais das áreas da saúde, educação, assistência social, direitos humanos, comunicação, justiça e segurança, nas temáticas voltadas a atenção integral a saúde dos(as) jovens, destacando as perspectivas de gênero, recorte racial, orientação sexual, saúde mental e da pessoa com deficiência.
5	Promover ações e estratégias de enfrentamento às doenças e agravos mais prevalentes na juventude negra do Recife.
6	Qualificar e sensibilizar os profissionais da rede de saúde com vistas a melhorar o acolhimento e acompanhamento de mulheres jovens vítimas de violência doméstica e a garantia da notificação dos casos, e de acompanhamento psicossocial adequado.
7	Fortalecer o direito e o respeito das travestis e dos(as) transexuais ao uso do nome social nas unidades de saúde.

Informações: cmpj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

8	Realizar ações preventivas na área de saúde adequada a realidade da juventude, intensificando campanhas de prevenção e promoção, visando o enfrentamento das DSTS/AIDS e hepatites virais, racismo institucional na saúde, gravidez na adolescência, direitos sexuais e reprodutivos, questões de gênero, orientação sexual, do uso abusivo de álcool e outras drogas, com utilização dos meios de comunicação, principalmente as novas mídias sociais, como instrumentos de formação do jovem no que diz respeito à saúde integral.
9	Garantir atendimento de psicoterapia individual da atenção básica de saúde aos(as) jovens em situações de violências.
10	Instituir financiamento e custeio de ações de atenção integral a saúde dos(as) jovens (15 a 29 anos)

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

<i>Direito à Cultura</i>	
Ordem	Propostas III Conferência Municipal de Juventude
1	Criar polos culturais com apresentações artísticas, mensalmente, em cada RPA, obedecendo ao rodízio entre as microrregiões e grupos, organizações e coletivos de jovens que fazem cultura, patrocinados pela prefeitura quanto à infraestrutura (palco, equipamento de som e luz, toldo, fechamento da rua e segurança), remuneração com vista ao incentivo a autosustentabilidade, ampla divulgação e cadastramento dos grupos que se apresentarão.
2	Garantir que as escolas entendam a cultura e a arte como elementos fundamentais na construção pessoal e social do(a) jovem, oferecendo em seu contra turno projetos de atividades como: teatro, danças populares, produções de áudio visual, fotografia, pintura, entre outras, executadas por educadores(as) capacitados(as) nos respectivos segmentos vinculados a grupos culturais, incentivando a criação de projetos musicais, como orquestra jovem na comunidade.
3	Fortalecimento das políticas públicas já existentes que incentivam o acesso dos(as) jovens aos espaços de cultura e arte (teatros, museus, musicais, festivais) e principalmente aos espaços nas próprias RPA's, sendo elas meia entrada garantida e passe livre que garanta o direito a locomoção até a cultura.
4	Garantir e fiscalizar nas escolas públicas, o ensino da disciplina da história da arte e da cultura afro descendente, tendo como princípio a instrumentalização das expressões culturais (capoeira, hip-hop, maracatu, entre outros) enquanto ferramenta didática pedagógica.
5	Reivindicar a reativação e garantir a implementação do edital do sistema de incentivo a cultura do Recife-SIC, fortalecendo o fomento da produção cultural.
6	Ofertar atividades culturais, articulando as associações de bairro e coletivos a partir da criação de centros de Referência Cultural de Juventude em cada RPA, com o objetivo de fortalecer os grupos culturais organizados e sociedade civil como um todo que deverão envolver trabalhos de formação em cultura, política, educação, geração de renda e cidadania, incentivando a formação de novos(as)

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

	jovens produtores(as) culturais na cadeia produtiva como um todo.
7	Construção de novos espaços públicos para a prática do lazer, cultura e esporte, e também a manutenção permanente desses espaços e revitalizar os já existentes, respeitando o espaço como difusão cultural com palcos e conchas acústicas para apresentações culturais, dando oportunidade para os(as) artistas locais da comunidade.
8	Criação de uma nova Lei de incentivo à cultura e editais direcionados ao público jovem, com dotação orçamentária do município e participação do Conselho de Cultura e do Conselho de Juventude; em especial no que toca à realização de primeiras obras, com o intuito de possibilitar a fundação, capacitação e manutenção de produções culturais de cunho educativo, artístico, recreativo priorizando as expressões culturais afros descendentes, indígenas, de mulheres e periféricas.
9	Construir casas do hip-hop (break, grafite, Mc e DJ) em cada RPA, garantindo as dimensões educativa, cultural, de lazer e formação profissional.
10	Criar centros de Referência Cultural de Juventude, com o objetivo de fortalecer os grupos culturais organizados e sociedade civil como um todo, que deverão envolver trabalhos de formação em cultura, política, educação, geração de renda e cidadania.

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

<i>Direito ao Desporto e ao Lazer</i>	
Ordem	Propostas III Conferência Municipal de Juventude
1	Construir, manter e requalificar espaços públicos de lazer e convívio social, como praças, quadras, campos, pistas de Skate, equipamentos esportivos adaptados nos bairros de periferia, pelo menos uma por micro regiões garantindo que esses espaços obedeçam às normas federais de acessibilidade e propiciem a ampla participação de pessoas com deficiência.
2	Programa voltado para a conscientização em prol do fim da violência nas torcidas organizadas, não na perspectiva de acabar com essa manifestação juvenil, mas de identificar as raízes da violência e combatê-la.
3	Programa de incentivo à prática de esportes em micro regiões para jovens mulheres entre 15 a 29 anos, afim de diminuir a desproporção que existe entre homens e mulheres que praticam esportes e combater a desigualdade de gênero.
4	Criar um programa municipal de apoio aos jovens atletas de rendimento com atenção as modalidades olímpicas e paraolímpicas.
5	Democratização e desburocratização dos espaços públicos já existentes para garantir o uso pela juventude.
6	Criar política de recursos humanos para valorização de profissionais que atuam como arte educador e agente social de esporte, lazer e cultura nas microrregiões.
7	Desenvolver atividades sistemáticas esportivas, de lazer e cultura nas ruas, praças, e outros espaços públicos da cidade, pelo orçamento da PCR.
8	Garantir o financiamento de jovens recifenses em torneios e campeonatos nacionais, estaduais, interestaduais e internacionais para os jovens atletas independente do esporte ou atividade cultural praticada.
9	Criar o plano municipal de esportes e lazer com a participação popular e da juventude em todas as microrregiões.
10	Criar o conselho municipal de esportes e lazer com a participação juvenil.

Informações: cmpj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

<i>Direito à Comunicação e à Liberdade de Expressão</i>	
Ordem	Propostas III Conferência Municipal de Juventude
1	Fomentar em escolas públicas do Recife a criação de rádios e jornais informativos, dirigido por estudantes, garantindo sua manutenção. De acordo com o artigo 25, da Lei N: 12.287/2010.
2	Destinação de parte do orçamento da Secretaria de Imprensa para a promoção do Direito à comunicação dos coletivos da juventude, por meio de rádios comunitárias, mídias digitais e rádio difusão, priorizando também formatos que atendam pessoas com deficiência.
3	Concursos e mostras de produções audiovisuais na área de Direitos da juventude. Baseados no Estatuto da Juventude, lei 12.857/2013 com o intuito de publicizar o conteúdo do Estatuto e valorizar a juventude recifense produtora de conteúdo.
4	Criação de laboratórios de comunicação, nas escolas municipais ou centros comunitários, como espaços para produção de conteúdo audiovisual e oferecimento de oficinas de escrita, fotografia, vídeo. No contra turno escolar e nos fins de semana para atender os estudantes e jovens que trabalham.
5	Que os jovens com deficiência possam ter acessibilidade comunicacional em eventos, plataformas de comunicação e ações da gestão pública.
6	Implantar nas escolas públicas, aos fins de semana, cursos de comunicação, música, dança, etc. em todas as microrregiões.
7	Criar em comunidades sociais um espaço onde possam além do lazer, ter uma aprendizagem sobre comunicação, liberdade de expressão e direitos da juventude.
8	Criar o plano municipal de comunicação com a participação da sociedade civil organizada e da juventude em todas as microrregiões.
9	Criar o conselho municipal de comunicação e liberdade de expressão com a participação juvenil.

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

<i>Direito à Profissionalização, ao Trabalho e à Renda</i>	
Ordem	Propostas III Conferência Municipal de Juventude
1	Investir na qualificação profissional e formação continuada para os professores (cursos profissionalizantes e técnicos em geral), atendendo com equipamentos e materiais adequados aos cursos e todos os jovens que a eles frequentam, considerando carga horária exigida pelo mercado de trabalho e itinerário formativo para a juventude.
2	Garantir por força de Lei Municipal que empresas localizadas no município do Recife tenham, no mínimo, 20% das suas vagas disponibilizadas para jovens sem experiência profissional.
3	A escolha dos cursos profissionalizantes a serem oferecidos nos bairros precisa ser previamente dialogada com as juventudes das comunidades.
4	Todo e qualquer curso profissionalizante oferecido pelo poder público precisa garantir condições, estruturas materiais (adaptado para pessoas com deficiências) para o ensino e aprendizado, além de garantir certificado com qualificação para o exercício pleno da profissão.
5	A distribuição dos cursos nos bairros deve ser melhor organizada para não haver turmas esvaziadas enquanto outros cursos não conseguem atender a demanda por vagas.
6	Garantir acessibilidade e acompanhamento dos jovens com deficiência na qualificação e empregabilidade.
7	Garantir que 50% das vagas de estágios disponibilizadas pelo poder público sejam ocupadas por alunos jovens de escolas profissionalizantes da rede municipal do Recife.
8	Garantir merenda adequada ao público que frequenta os cursos profissionalizantes, sendo assegurado o valor nutritivo, priorizando a culinária regional.
9	Estruturar uma política de valorização e acesso ao trabalho para os segmentos de juventude, como religiosos, índios, negros, LGBTs, quilombolas, ribeirinhos e

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

	pescadores.
10	Garantir a divulgação das vagas de emprego nos meios de comunicação: rádio, TV, jornal etc..

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

<i>Direito ao Território e à Mobilidade</i>	
Ordem	Propostas III Conferência Municipal de Juventude
1	Garantir a criação da gerência municipal da bicicleta como subpasta da Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano.
2	Implantar ciclofaixas e ciclovias permanentes e arborizadas, com árvores nativas, que ligue os subúrbios ao centro.
3	Ampliar as faixas exclusivas de ônibus, BRT e VLT e criação de estações fluviais.
4	Garantir o cumprimento das leis existentes do direito à acessibilidade das pessoas com deficiência na cidade do Recife.
5	Garantir a conclusão do plano de mobilidade do Recife e a prestação de contas do que já foi realizado.
6	Garantia de um plano de intermodalidade na cidade do Recife, funcionando todos os dias da semana, com bilhetagem única.
7	Garantia da educação no trânsito para os ciclistas, a partir de oficinas temáticas nas RPAs e nas escolas.
8	Garantir transporte público, ilimitado gratuito e de qualidade para juventude, assegurando o direito constitucional de ir e vir, no trabalho, na educação e no lazer.
9	Criar linhas de crédito e/ou gratuidade para os jovens poderem adquirir bicicletas, patins, skate e seus equipamentos de segurança.
10	Criação de casas de juventudes municipal por RPAs, que sejam centros de sustentabilidade dentro das RPAs de caráter formativo, fomentando a inovação e geração de renda.

Informações: cmpj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

<i>Direito à Sustentabilidade e ao Meio Ambiente</i>	
Ordem	Propostas III Conferência Municipal de Juventude
1	Fiscalização e vigilância da juventude para com o que sobra da área preservada do mangue e da mata Atlântica no Recife
2	Garantir a institucionalização dos coletivos jovens de meio ambiente (COM VIDA, Agenda 21 Recife, entre outros a se somar ao movimento)
3	Garantir assento juvenil nos conselhos (CDU, COMAM, entre outros)
4	Garantir educação e prática ambiental no parâmetro curricular, projeto político pedagógico e RPAs do Recife.
5	Ampla divulgação e efetivação dos planos de juventude e meio ambiente, inclusive na quarta conferência de juventude.
6	Ampliação dos eco núcleos para todas as RPAs.
7	Disponibilizar cadastros e contatos dos participantes desta conferência para que haja diálogo permanente voltado para educação socioambiental do Recife.
8	Eventos da Fundação de Cultura da cidade do Recife, tanto próprios como patrocinados, exigir contrapartidas ambientais dos mesmos conforme acordo assinado pelo prefeito Geraldo Júlio em agosto de 2013; com objetivo de distribuir mudas de árvores nativas gratuitamente e de forma ordenada assim como prestada conta em diário oficial.
9	Criar campanhas permanentes de incentivos à reutilização e reciclagem de veículos cicláveis não poluentes.
10	Propor incentivos e descontos (exemplo IPTU) para as casas que separarem seus resíduos.

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

<i>Direito à Segurança Pública e ao Acesso à Justiça</i>	
Ordem	Propostas III Conferência Municipal de Juventude
1	Priorizar ações de prevenção e enfrentamento à violência, em especial as baseadas em atitudes discriminatórias, a exemplo de violência contra a mulher, negros(as) e homoafetivo, construindo mecanismos e espaços para o desenvolvimento de uma cultura de paz.
2	Capacitar os(as) agentes de segurança pública nos três níveis (municipal, estadual e federal), para abordagem e diálogo com as juventudes, efetivando o respeito às diversidades (etnia/raça, sexo/gênero, cultura, origem nacional, orientação sexual, idioma, religião, opiniões políticas, aptidões físicas, pessoas com deficiência, condições sociais ou econômicas) e aos(as) usuários(as) de substâncias psicoativas, como também garantir a atuação das corregedorias.
3	Elaborar, aplicar e avaliar as medidas socioeducativas aplicadas aos(as) jovens em conflito com a lei, monitorando-as a fim de reafirmar sua importância. Buscando ampliar as experiências exitosas e promovendo a implantação de novas ações.
4	Elaborar e aplicar projetos que disseminem informações sobre o acesso a justiça nas escolas em parceria com universidades. A exemplo da “Escola Legal” (Projeto do Tribunal de Justiça de Pernambuco).
5	Os Conselhos Tutelares e os Centros de Referência em Assistência Social devem atuar de maneira mais efetiva junto às comunidades populares, realizando visitas periódicas, a fim de identificar casos de vulnerabilidade e risco social de adolescentes e jovens, encaminhando os casos às varas e promotorias responsáveis pelas questões levantadas.
6	Promover ações nas escolas e comunidades, que visem à conscientização e identificação de relacionamentos abusivos buscando elucidar formas de combate aos mesmos. Além de expandir os serviços de prevenção a violência e abuso sexual da Secretaria da Mulher do Recife, com foco na Lei Maria da Penha.
7	Realizar concurso público para contratação de profissionais qualificados para

Informações: cmpj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

	atuação nos serviços sócio-assistenciais e da saúde para melhor atendimento aos jovens em situação de consumo abusivo de drogas e vulnerabilidade. Ainda nesse contexto estruturar, ampliar e dar condições funcionamento aos Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas – CAPS AD.
8	Celebrar parceria dos serviços sócio-assistenciais da Prefeitura da Cidade do Recife com a Gerência de Proteção a Criança e ao Adolescente, para agilizar o atendimento das demandas e encaminhamento dos casos, para crianças, adolescentes e jovens vítimas e infratores.
9	Revogar Lei Estadual GPPV 15.458/2015, que garantem gratificações financeiras ofertadas aos policiais civis e militares no âmbito do Programa Pacto pela Vida. (ESTADUAL!)
10	Deixar claro nos termos da lei N° 11.343/2006 (lei das drogas), diferenciar usuários de traficantes. E de imediato legalizar o consumo, porte e posse maconha, contribuindo com a descriminalização dos usuários. (NACIONAL!)

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

2.6. Moções

Moção do Eixo 8

A conquista da democracia brasileira deve-se a uma série de enfrentamentos sociais. Na época da ditadura militar, muitos jovens uniram-se para lutar contra a opressão silenciadora do Estado nas escolas, nas universidades e principalmente nas ruas.

As históricas lutas da classe trabalhadora por melhores condições de trabalho, as quais ainda hoje são necessárias, são essenciais à conquista das garantias devidas a todo e toda trabalhador e trabalhadora. Essas lutas são realizadas principalmente nas ruas, nas manifestações, nas paralizações.

A rua é espaço onde a sociedade civil pode reivindicar demandas e criticar políticas, portanto, não há como negar ao povo o direito de ir às ruas.

Entretanto, o povo pernambucano corre um sério risco de perder a rua como espaço político de manifestação de ideias e insatisfações. Recentemente entrou em trâmite na Assembleia Legislativa de Pernambuco, o Projeto de Lei Nº 191 de 2015, de autoria do Deputado Estadual Antônio Moraes (PSDB). O Projeto é vendido sob a falsa ideia da regulação dos protestos de rua para a otimização da circulação urbana, quando na verdade escancara uma imoral necessidade de calar o povo que luta por direitos. O PL institui, entre outras medidas, um aviso prévio de três dias anteriores à manifestação, e muitas de valores absurdamente arbitrários aos organizadores de protestos.

A apresentação deste projeto representaria um grande cerceamento ao direito de livre manifestação, além de constituir uma ofensa a todos e todas que lutaram para que as ruas fossem esse espaço de protestar e lutar por direitos.

Em contrapartida, à iniciativa do Deputado Antônio Moraes, vários movimentos sociais e entidades da sociedade civil organizada construíram um projeto de lei para regulamentar a ação policial nas manifestações e nas reintegrações de posse.

É notável que muitas vezes as autoridades policiais encontram-se despreparadas para acompanhar cidadãos manifestantes, bem como para cumprir ordens de reintegração de posse. Quem está nas ruas todos os dias sabe que essas duas ações infelizmente envolvem grande violações de direitos humanos por parte da polícia. As

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

reintegrações de posse, de maneira específica, escancaram o descaso do Estado com a questão da habitação. Isso porque populações marginalizadas buscam efetivar o direito constitucional à moradia através de legítimas ocupações de imóveis abandonados, o que acaba gerando uma reação violenta do próprio Estado, quando este despeja de maneira truculenta os ocupantes.

Por isso a importância deste projeto, que é o primeiro de autoria dos movimentos sociais a ser recebido pela Assembleia Legislativa de Pernambuco.

Pela garantia de livre manifestação e segura aos manifestantes e pelo respeito à dignidade humana daqueles que reivindicam moradia nas ocupações, a juventude de Recife se posiciona contra o Projeto de Lei Nº 191 de 2015 e manifesta total apoio ao Projeto proposto pelos movimentos sociais.

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Moção do Eixo 8

Dentro das discussões do Eixo de Direito à Segurança Pública e ao Acesso à Justiça da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife, percebeu-se que a abordagem truculenta da Polícia Militar Pernambucana, principalmente no que diz respeito à juventude negra e periférica, é potencializada pelo Programa Pacto pela Vida.

A partir disso, é importante destacar que a Juventude do Recife se coloca contra esse programa. Pois, tal iniciativa é refletida na falsa ideia de que a segurança pública se dá a partir do encarceramento. Essa postura encarceradora é incentivada por um dos pontos do Programa: Uma política de bonificação a partir da quantidade de mandado de busca e apreensão de menores e mandado de prisão de maiores de idade (GPPV).

Sabendo disso, seria simplório definir como truculenta apenas a ação da polícia, tendo em vista que esta representa o braço armado do Estado, o qual chega à periferia com muito mais força do que outras políticas públicas essenciais, como educação e saúde. Portanto, é urgente que o Estado modifique sua postura no que tange ao enfrentamento à violência, de maneira que esta seja feita preventivamente e não fomente o extermínio da juventude negra e periférica!

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

ANEXOS

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

Organizações da sociedade civil representadas na III Conferência Municipal de Juventude

APEC – Associação Pernambucana de Cegos
AMPAC
AMH2PE – Associação Metropolitana de Hip Hop em Pernambuco
ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO CAMPO DO VILA
ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DA RPA1
ASSOCIAÇÃO PERNAMBUCANA DOS CEGOS
ASSOCIAÇÃO METROPOLITANA DO HIP HOP
BRIGADA HIP HOP
CENTRO CULTURAL CASA COLETIVO DO AMARO BRANCO
CENTRO SABIÁ
CLUBE DE MÃES DO ALTO DO REFÚGIO
CRESS – Conselho Regional de Serviço Social
COMUNEP
CORES DO AMANHÃ
CRP/PE – Conselho Regional de Psicologia / Pernambuco
COLETIVO DE MULHERES NEGRAS DE PERNAMBUCO
COLETIVO JOVEM DO MEIO AMBIENTE DE PERNAMBUCO
COMITÊ DE REDUÇÃO A MAIOR IDADE PENAL
DIACONIA
ESCOLA DE SKATE, ARTE E CIDADANIA DE PERNAMBUCO
ESCAPE
ESTP EVOLUTION
EQUIPE DE DANÇA BREAK DANCE FUCK THE CROWDS
FORÚM DA JUVENTUDE NEGRA PE
GAJOP
GEMA-UFPE
GRÊMIO IFPE
GRUPO CULTURAL MULHERES VILA ARRAES
GRUPO DE DANÇA SWINGART
INSTITUTO OLÉ
JPT- JUVENTUDE DO PT
JUVENTUDE EM REDE
JUVENTUDE SOCIALISTA BRASILEIRA
JUVENTUDE SOCIALISTA DO PDT
MIRIM BRASIL
MOVIMENTO TORTURA NUNCA MAIS
MOVIMENTO ZOADA
MULHERES EM ALERTA
MPTC
REJUPE – Rede de Adolescentes e Jovens pelo Direito ao Esporte Seguro e Inclusivo

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

SOUL DI RUA
STEP EVOLUTION CREW
UFPE
UEP CÂNDIDO PINTO
UJS
UMES
UNE

Órgãos governamentais (Executivo e Legislativo) representados na III Conferência Municipal de Juventude

GABINTE DE PROJETOS ESPECIAIS
GABINETE DA VEREADORA ISABELLA DE ROLDÃO
GLOS – GERÊNCIA DE LIVRE ORIENTAÇÃO SEXUAL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E DIREITOS HUMANOS
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA CRIANÇA E JUVENTUDE / ESTADO
SECRETARIA DA MULHER
SECRETARIA DE ASSUNTOS JURÍDICOS
SECRETARIA DE CULTURA
SECRETARIA DE ENFRENTAMENTO AO CRACK E OUTRAS DROGAS
SECRETARIA DE ESPORTES
SECRETARIA DE GOVERNO
SECRETARIA DE HABITAÇÃO
SECRETARIA DE JUVENTUDE
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO URBANO
SECRETARIA DE SANEAMENTO
SECRETARIA DE SAÚDE
SECRETARIA DE TURISMO
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
USF SITIO DAS PALMEIRAS
ESCOLA ESTADUAL PROF. ALFREDO FREIRE
ESCOLA PROFISSIONALIZANTE DE AREIAS /SJQP
ESCOLA PROFISSIONALIZANTE SÃO JOSÉ/SJQP
ESCOLA PROFISSIONALIZANTE ZULEIDE GOMES/SJQP
ESCOLA PROFISSIONALIZANTE BIDU KRAUSE
ESCOLA MUNICIPAL MARIA SAMPAIO
ESCOLA ESTADUAL SILVIO RABELO

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

1. Caderno de Propostas

<i>Direito à Cidadania, à Participação Social e Política e à Representação Juvenil</i>	
Ordem	Propostas Pré-conferências
1	Criar um portal que sirva de canal direto de diálogo entre a juventude e a gestão pública;
2	Garantir diálogo aberto e permanente entre a juventude e o governo;
3	Garantir a participação da juventude, em especial nas organizações já existentes nas comunidades;
4	Que a secretaria de juventude passe a interagir permanentemente com os segmentos existentes na região;
5	Ter um momento para que o poder público dê retorno às reivindicações. (Saber se foi executado, porque não foi executado e se existe um plano pra execução das reivindicações);
6	Consolidar o estatuto da juventude e considerar as dimensões de classe na construção da PPJ;
7	Realizar ações descentralizadas que considerem as necessidades específicas e potencialidades de cada região e bairro da cidade;
8	Incentivar a criação de espaços de referência para juventude na cidade, objetivando a inserção dos jovens desempregados no mercado de trabalho, a orientação dos recém-formados no ensino médio e reinserção dos jovens que cumprem medidas socioeducativas;
9	Criar e fortalecer os órgãos gestores da política pública de juventude, com o objetivo de ampliar as relações institucionais para a execução de políticas públicas de juventude (PPJs) em âmbito municipal e em articulação com o Estado e com o Governo Federal;
10	Capacitação dos líderes comunitários na perspectiva juvenil;
11	Reabertura do “centro social urbano” (antigo centro da juventude).

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

<i>Direito à Cidadania, à Participação Social e Política e à Representação Juvenil</i>	
Ordem	Propostas II Conferência Municipal de Juventude
1	Instituir mecanismos de gestão compartilhada e ações de sensibilização na manutenção de espaços públicos com participação da população jovem.
2	Criação do Ministério da Juventude para fomentar e desenvolver políticas públicas para o seguimento.
3	Garantir a construção e execução de um plano de ação relacionado à diversidade e vida segura voltado para os interesses das juventudes, a partir de um diagnóstico participativo, buscando contemplar suas especificidades.
4	Inserir a participação das juventudes no planejamento e execução de ações intersetoriais voltadas para as questões referentes à diversidade e à vida segura dos(as) jovens, no âmbito das três esferas governamentais.
5	A juventude deve ter sua cidadania e seus direitos à participação, à democracia e à voz garantidos e respeitados, de forma a incentivar o protagonismo juvenil e a gestão participativa para que a(o) jovem possa ocupar espaços consultivos e deliberativos.
6	Promover, ampliar e garantir com ajuda de transporte e alimentação, o acesso da juventude aos espaços de controle social existentes, com a finalidade de aprimorar sua prática de controle e fiscalização das políticas públicas de juventude, garantindo representação das suas entidades nos conselhos e nos espaços de monitoramento de recursos públicos do Município, Estado e União.
7	Criar mecanismos de monitoramento, fiscalização e avaliação das obras, projetos e programas de juventude executados pelas Prefeituras com participação dos jovens atendidos pelos mesmos.
8	Estimular e fortalecer os espaços de juventude que já existem nas comunidades, de modo a fomentar a participação política e social dos jovens, garantindo divulgação mais direta das políticas públicas de juventude.
9	Criar fóruns comunitários para debater os temas e as prioridades juvenis.
10	Criar, priorizar e potencializar os Centros de Juventude, objetivando o estímulo

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

	ao protagonismo juvenil e promovendo diversas atividades educativas, esportivas, de lazer, culturais e outras, atendendo as juventudes.
11	Criar e manter Centros de Referências da Juventude que proporcione e garanta a participação das(os) jovens.
12	Criar e estruturar os Conselhos Municipais de Juventude com Câmaras Temáticas e Ouvidoria Municipal, garantindo representação através de eleição direta (governo e sociedade civil), por região e segmentos.
13	Realizar seminários com gestores públicos, trimestralmente, sobre os temas e as políticas públicas de juventude.
14	Promover e garantir o financiamento para realização de pesquisa para o mapeamento dos diversos grupos juvenis e entidades que trabalham com jovens no objetivo de formar uma Rede, formulando metodologias de participação mais atrativas à juventude, para isto conhecer e definir as melhores formas de estimular a participação social dos(as) jovens.
15	Descentralizar a atuação dos órgãos governamentais relacionados à PPJ – Política Pública de Juventude, garantindo representatividade por RPA – Região Político-administrativa.
16	Fortalecer o Conselho Municipal de Juventude com equipe profissional e sede própria.
17	Criar o Plano Municipal de Juventude, levando em consideração as resoluções da II Conferência Municipal de Juventude, debatido em todas RPAs – Regiões Político-administrativas.
18	Consolidar a Secretaria de Juventude, como uma política de Estado com dotação orçamentária e com gerências por RPA – Região Político-administrativa.
19	Incluir a nomenclatura “Jovem” na Lei Orgânica do município, no artigo que trata da garantia dos direitos.
20	Fortalecer o Comitê Intersetorial de Juventude.
21	Criar o Fundo Municipal de Juventude atribuindo ao Conselho Municipal de Políticas Públicas de Juventude o papel de fiscalizar a execução deste fundo.

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

<i>Direito à Educação</i>	
Ordem	Propostas Pré-conferência
1	Maior investimento na educação (material pedagógico, jogos e programação no contraturno escolar);
2	Construção de uma biblioteca na comunidade;
3	Campanha de juventude de ação de combate ao bullying nas escolas municipais e estaduais;
4	Melhor adequação do ambiente escolar e aproximação dos projetos escolares, bem como dos profissionais envolvidos na educação dos meios culturais, possibilitando a construção de uma base cultural para a sociedade como um todo;
5	Melhoria da qualidade do sistema de transporte dos alunos das escolas do município e devida adequação desses meios para jovens com necessidades especiais.

<i>Direito à Educação</i>	
Ordem	Propostas II Conferência Municipal de Juventude
1	Qualificar os professores para lidar com as especificidades das juventudes para que haja uma reformulação de ideias e valores por parte dos profissionais da educação para que se adequem melhor a realidade atual da juventude, resgatando e aumentando a relação entre professores e alunos para além da relação disciplinar, ampliando a relação humana no ambiente escolar.
2	Incentivar e consolidar o conselho escolar para a fiscalização de toda a comunidade, com o objetivo de acompanhar e construir o aprendizado dos educandos, a prática pedagógica da escola e a criação de uma ouvidoria voltada para a juventude para melhorar a atuação dos educadores e aprendizes nas escolas.

Informações: cmpj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

3	Aumentar o financiamento à educação para 10% do PIB com meta até 2012 e 50% do fundo social do pré-sal para educação. Parte desses recursos deve ser destinada à criação e consolidação de políticas de assistência estudantil, visando possibilitar a permanência dos jovens na universidade e na escola.
4	Assegurar que os(as) filhos(as) de jovens estudantes tenham acesso à creche, inclusive no horário noturno.
5	Garantir aos estudantes o passe livre integral e sem restrição.
6	Construção de bibliotecas públicas e comunitárias com estrutura moderna em todos os bairros e regiões rurais.
7	Qualificar e garantir o tripé da educação (ensino, pesquisa e extensão) em todas as instituições do ensino superior e técnico e ampliar a quantidade de bolsas de iniciação científica, monitoria e extensão.
8	Que os governos criem um programa específico para os jovens de 15 a 29 anos, (diferenciado do EJA – Educação de Jovens e Adultos) e que também contemple a juventude que se encontra no sistema carcerário e em cumprimento de medidas socioeducativas.
9	Criar e reforçar mecanismos de fortalecimento de metodologia participativa no ensino formal, que reconheça as diferenças juvenis e contribua para a realização de uma ampla reforma curricular educacional.
10	Ampliar o número de creches nos bairros para possibilitar as mães, pais e responsáveis jovens garantirem o direito de transitarem pela cidade em busca de educação, trabalho e lazer, melhorando sua qualidade de vida.
11	Ampliar o número de creches nos bairros para possibilitar as mães, pais e responsáveis jovens garantirem o direito de transitarem pela cidade em busca de educação, trabalho e lazer, melhorando sua qualidade de vida.
12	Garantir nas escolas das Redes Municipais a efetivação dos conselhos escolares, a partir de um novo modelo e metodologia político-pedagógica, como forma de estimular a participação dos jovens, bem como promover a integração comunidade e escola.

Informações: cmpj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

<i>Direito à Diversidade e à Igualdade</i>	
Ordem	Propostas Pré-conferências
1	Realizar ações de combate à homofobia e ao preconceito cultural e de classe;
2	Estruturar política para os povos tradicionais existentes e de combate ao preconceito (mais de 800 comunidades tradicionais no Recife);
3	Promover equidade e inclusão aos jovens de terreiros;
4	Pautar a discussão de gênero e sexualidade no combate à violência contra jovens;
5	Incluir jovem com deficiência, compreendendo a diversidade dos jovens;
6	Adesão (Recife) ao Juventude Viva (Políticas para juventude negra).

<i>Direito à Diversidade e à Igualdade</i>	
Ordem	Propostas II Conferência Municipal de Juventude
1	Garantir acessibilidade da pessoa jovem com deficiência às atividades sociais, culturais e esportivas.
2	Criar e garantir capacitação dos trabalhadores(as) culturais visando sua preparação para lidar com alunos(as) com deficiência.
3	Avaliar, reformular e promover as estratégias/mecanismos de sensibilização a respeito da vida segura e diversidade (etnia/raça, sexo/gênero, cultura, origem nacional, orientação sexual, idioma, religião, opiniões políticas, aptidões físicas, pessoas com deficiência, condições sociais ou econômicas) nos espaços de agregação da juventude.
4	Avaliar, reformular, promover e garantir a todos(as) profissionais envolvidos(as) com as juventudes formações acerca do respeito às diversidades e à promoção da vida segura.

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

<i>Direito à Profissionalização, ao Trabalho à Renda</i>	
Ordem	Propostas Pré-conferências
1	Investir em qualificação profissional;
2	Investir na área de cursos profissionalizantes e estruturar os que já existem;
3	Maior acompanhamento para os jovens que participam do programa jovem aprendiz;
4	Estruturar uma política pública de valorização e acesso ao trabalho para a juventude travesti e transexual;
5	Investir em profissionalização dos jovens e pensar na propagação e divulgação dos cursos nas comunidades;
6	Criação e ampliação do ensino técnico profissionalizante (em parceria com iniciativa privada ou não) e fortalecimento do cumprimento da Lei da Aprendizagem, com acompanhamento sistemático de jovens aprendizes e estagiários em suas atividades nos postos de trabalho. Sobretudo, observar as especificidades do contexto local, a fim de facilitar a inserção do jovem no mercado de trabalho sem necessidade de experiência mínima de 6 meses.
7	Maior oportunidade de emprego formal e de cursos profissionalizantes aos jovens, com a implementação de políticas públicas de promoção da inclusão do jovem no mercado de trabalho, nos mesmos termos proporcionais da legislação que rege os portadores de necessidades especiais, garantindo seu desenvolvimento seguro e evitando que este fique à margem da sociedade;
8	Criação e ampliação de incentivos fiscais para as empresas que destinarem parte de suas vagas aos jovens aprendizes e jovens sem experiência profissional, possibilitando assim a contratação de uma maior parcela da juventude local. Além disso, fortalecimento de outros tipos de incentivos, tal como a criação de um selo de responsabilidade social.

Informações: cmpj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

<i>Direito à Profissionalização, ao Trabalho à Renda</i>	
Ordem	Propostas II Conferência Municipal de Juventude
1	Garantir a política de fiscalização, a partir do Ministério do Trabalho, fazendo valer as diretrizes da lei do estágio (LEI nº 11.788/2008).
2	Criar oportunidades de cursos técnicos para todos, garantindo o acesso ao emprego para os jovens sem experiência profissional.
3	Ampliar a divulgação das vagas de emprego e estágios nos meios de comunicação, incentivando o setor privado para contratação de jovens.
4	Investir na qualificação e valorização da mão de obra local, atendendo as demandas da sociedade e das empresas nas mais diversas funções e setores. Para isso, é importante criar e manter a articulação entre empresas, universidades e escolas, responsabilizando o poder público pela qualificação profissional dos moradores locais.
5	Garantir para o jovem que trabalha o direito ao tempo livre (dentro da carga horária de trabalho deste jovem), não permitindo que as empresas se apropriem desse tempo liberado.

Direito à Saúde

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

Ordem	<i>Propostas Pré-conferências</i>
1	Realizar ações preventivas na área de saúde com linguagens mais próximas e de temas mais próximos do jovem;
2	Construir unidades de saúde e academia da cidade nos terrenos disponíveis;
3	Garantir atenção integral à mulher no serviço de saúde;
4	Repensar o olhar para a juventude no serviço de educação e de saúde.
5	Estruturar uma política pública de valorização e acesso ao trabalho e saúde para a juventude travesti e transexual;
6	Exploração dos meios de comunicação, principalmente as novas mídias sociais, como instrumentos de formação do jovem no que diz respeito à prática sexual segura e saudável;
7	Criação, ampliação e divulgação de locais próprios para a distribuição de preservativos, pílulas e testes sorológicos do HIV e outros, de forma a garantir a discrição e a privacidade dos jovens.

Direito à Saúde

Ordem	Propostas II Conferência Municipal de Juventude
1	Fortalecer o SUS (Sistema Único de Saúde), como sistema acessível à juventude, e divulgá-lo junto ao público jovem, através de diversas mídias (com linguagem contextualizada), tendo como instrumento a Carta dos Direitos dos Usuários do SUS.
2	Desenvolver ações intersetoriais de promoção da saúde para o público jovem, tanto nas unidades de saúde e nas escolas (fortalecimento do Programa Saúde na Escola), bem como nas comunidades e nos espaços de educação informal.
3	Ampliar o acesso e divulgação da testagem rápida para HIV/AIDS.
4	Ampliar, (re)qualificar, garantir e potencializar a atuação dos Consultórios de Rua e o atendimento dos CAPs - Centro de Atenção psicossocial e CAPs-AD- Centro de Atenção psicossocial – Álcool e outras Drogas, com vistas a

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

	possibilitar o melhor atendimento às especificidades das juventudes.
5	Capacitar os(as) profissionais das áreas da educação, saúde, assistência social, direitos humanos, comunicação, justiça e segurança nas questões voltadas às substâncias psicoativas, como também intensificar a fiscalização sobre a venda de drogas lícitas para menores de 18 anos.

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

<i>Direito à Cultura</i>	
Ordem	Propostas Pré-conferências
1	Fomentar as políticas culturais para juventude entendendo o jovem não só como consumidor, mas como produtor de cultura;
2	Ofertar atividades culturais (violão, teatro), articulando as associações de bairro;
3	Incentivar os potenciais culturais das comunidades durante o ano todo;
4	Construção e manutenção de uma praça cultural, com palco para apresentações culturais, dando oportunidade para os artistas locais da comunidade;
5	Que a secretaria de cultura instale um centro cultural para juventude que tenha projetos de incentivo aos grupos de teatro, danças populares, e formação de projetos musicais como a orquestra jovem na comunidade e fortalecimento dos grupos culturais como maracatu, coco, capoeira e hip-hop;
6	Que a escola faça projetos de cultura pra trazer quem está fora da escola.
7	Curso de edição de vídeo e outras linguagens como grafite e desenho;
8	Criação e manutenção de fundos destinados ao fortalecimento das expressões culturais e ampliação do investimento em capital social que se destine a propagar de qualquer forma o acesso à cultura, sendo que, na gestão desses fundos, deve haver a participação do Conselho de Cultura e do Conselho de Juventude;
9	Criação de Leis de incentivo à cultura e editais simplificados direcionados ao público jovem, em especial no que toca à realização de primeiras obras, com o intuito de possibilitar a fundação, capacitação e manutenção de produções culturais de cunho educativo, artístico e recreativo.

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

<i>Direito à Cultura</i>	
Ordem	Propostas II Conferência Municipal de Juventude
1	Construir casas do Hip hop (break, grafiti, Mc, Dj) a cada 100 mil habitantes, garantindo as dimensões educativa, cultural, de lazer e formação profissional.
2	Criar Centros de Referência Cultural de Juventude, com o objetivo de fortalecer os grupos culturais organizados e sociedade civil como um todo. Estes centros deverão envolver trabalhos de formação em cultura, política, educação, geração de renda e cidadania.

<i>Direito ao Desporto e ao Lazer</i>	
Ordem	Propostas Pré-conferências
1	Incentivar as atividades esportivas noturnas;
2	Manutenção e segurança dos espaços esportivos (campo de futebol Campo do Vila);
3	Construir quadras poliesportivas nos bairros da cidade;
4	Transformar a praça da Av. Agamenon Magalhães em quadra poliesportiva;
5	Revitalizar e garantir a manutenção dos equipamentos públicos de esporte, lazer e cultura, bem como das escolas públicas enquanto espaços de potencialidade da cultura, do esporte e dos encontros entre as juventudes;
6	Recuperação dos campos de futebol de várzea;
7	Apoio às atividades esportivas, incentivando os campeonatos e torneios nas modalidades de futebol de campo, beach soccer, voley etc.;

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

<i>Direito ao Desporto e ao Lazer</i>	
Ordem	Propostas II Conferência Municipal de Juventude
1	Construir equipamentos públicos culturais e de lazer priorizando as comunidades em situação de vulnerabilidade social.
2	Garantir a participação da população jovem e de outros segmentos no planejamento, construção e requalificação dos equipamentos públicos (a exemplo das Academias da Cidade, Centros Sociais Urbanos, escolas, praças do PAC, praças, Centros de Saúde, Centros de Juventude, conjuntos habitacionais, etc.).
3	Garantir uma política pública nos territórios urbanos e rurais que crie e fortaleça uma programação permanente, diversificada e descentralizada nos equipamentos públicos, garantindo a realização de eventos anuais das práticas juvenis (tais como capoeira, hip hop, skate, surf, entre outros), a exemplo do Esporte do Mangue em Recife.
4	Garantir aos jovens das comunidades a oportunidade de experimentar gratuitamente as diversas possibilidades de esporte e lazer, entendendo esporte e lazer enquanto direito, através da ampliação da atuação dos círculos populares de esporte e lazer na cidade, assim como o apoio aos demais projetos que trabalhem com a mesma perspectiva.
5	Criar espaços para que os grupos de experimentação em esporte, lazer e cultura possam potencializar suas técnicas, adquirindo também um conhecimento teórico nas suas áreas de atuação, visando a profissionalização e auto-sustentabilidade desses grupos, garantindo e potencializando também os que já existem.
6	Construir, manter e requalificar espaços públicos de lazer e convívio social, como praças, quadras, campos, pistas de skate e BMX entre outros, tendo como base o diálogo com a juventude quanto à identificação e preservação desses espaços e das demandas específicas, garantindo o acesso da pessoa com deficiência e um percentual significativo de área verde.

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

7	Ampliar o programa da prefeitura “Círculos Populares de Esporte e Lazer”, garantindo-o para todo o Estado de Pernambuco, bem como implementar mais programas estaduais de atividades esportivas sistemáticas para juventude.
---	--

Direito à Comunicação e à Liberdade de Expressão

Ordem	Propostas Pré-conferências
1	Oportunizar laboratórios de informática acessíveis para juventude;
2	Ter mais programas nas escolas de capacitação cultural e política para juventude (palestras sobre direitos humanos, sexualidade);

Direito à Comunicação e à Liberdade de Expressão

Ordem	Propostas II Conferência Municipal de Juventude
1	Promover e garantir mecanismos para a produção independente nas TVs, rádios, internet e cinema, tais como TV pública, rádios e produtoras de qualidade, além de recursos financeiros e humanos para o perfeito funcionamento desses mecanismos, independentemente dos projetos de incentivo à cultura já existentes.
2	Qualificar e ampliar a discussão nos espaços públicos, nos meios de comunicação, no poder público em torno da descriminalização da cannabis sativa (Maconha).
3	Potencializar, na perspectiva dos direitos humanos, as campanhas de sensibilização contra os diversos preconceitos e sobre os direitos humanos das juventudes.

Informações: cmpj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

<i>Direito ao Território e à Mobilidade</i>	
Ordem	Propostas Pré-conferências
1	Incentivo fiscal e oferecimento de Linha de Crédito facilitada, com cotas, destinada aos jovens para aquisição da moradia própria;
2	Revitalização das praças e espaços de convivência;
3	Ampliar as ciclovias de forma a garantir o uso semanal para quem se desloca para o trabalho;
4	Desenvolvimento de sistemas intermodais, priorizando os meios de transporte sustentáveis, juntamente com políticas de conscientização de educação no trânsito.

<i>Direito ao Território e à Mobilidade</i>	
Ordem	Propostas II Conferência Municipal de Juventude
1	Fortalecer o sentimento de pertencimento ao território e apropriação dos bens culturais.
2	Garantir transporte público, ilimitado, gratuito e de qualidade para juventude, assegurando o direito constitucional de ir e vir, no trabalho, na educação e no lazer.
3	Criação de um sistema cicloviário eficiente, que garanta o deslocamento e estacionamento (bicicletários) gratuito, adequado e seguro para os usuários de veículos não motorizados e incentivos (fiscais, financeiros, educacionais) para facilitar a aquisição destes veículos.
4	Integralizar e universalizar o sistema de transporte público, com atenção aos deslocamentos entre comunidades vizinhas.

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

<i>Direito à Sustentabilidade e ao Meio Ambiente</i>	
Ordem	Propostas Pré-conferências
1	Pensar em educação dos jovens através de palestras sobre o meio ambiente e nas práticas de lazer.

<i>Direito à Sustentabilidade e ao Meio Ambiente</i>	
Ordem	Propostas II Conferência Municipal de Juventude
1	Garantir a realização de coleta seletiva e implantação de centros de compostagem nos bairros, visando a preservação do meio ambiente e instituir como lei na política de saneamento.

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

<i>Direito à Segurança Pública e ao Acesso à Justiça</i>	
Ordem	<i>Propostas Pré-conferências</i>
1	Construir documento denunciando a abordagem truculenta da polícia de Pernambuco à juventude negra e periférica;
2	Solicitar explicações ao 13º batalhão sobre a abordagem policial aos jovens;
3	Capacitar melhor a polícia para abordagem com a juventude;
4	Realizar formação com a polícia sobre a forma de tratar a juventude.
5	Aumentar a segurança no entorno das universidades;
6	Que a política sobre drogas vise, de fato, à vida do jovem;
7	Definir posicionamento contra qualquer aumento da pena e da redução da maioria penal;
8	Elaboração de políticas e ações que visem o atendimento diferenciado aos jovens privados de liberdade, tratando suas necessidades específicas.

<i>Direito à Segurança Pública e ao Acesso à Justiça</i>	
Ordem	<i>Propostas II Conferência Municipal de Juventude</i>
1	Priorizar ações de prevenção e enfrentamento à violência, em especial as baseadas em atitudes discriminatórias, a exemplo de violência contra a mulher, negros(as) e homoafetivo, construindo mecanismos e espaços para o desenvolvimento de uma cultura de paz.
2	Capacitar os(as) agentes de segurança para a abordagem e diálogo com as juventudes, efetivando o respeito às diversidades (etnia/raça, sexo/gênero,

Informações: cmppi.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556

Relatório Final da III Conferência de Juventude da Cidade do Recife

	cultura, origem nacional, orientação sexual, idioma, religião, opiniões políticas, aptidões físicas, pessoas com deficiência, condições sociais ou econômicas) e aos(às) usuários(as) de substâncias psicoativas, como também garantir a atuação das corregedorias.
3	Monitorar e avaliar as medidas socioeducativas aplicadas aos(às) jovens, buscando ampliar as experiências exitosas e promover a implantação de novas ações.

Informações: cmppj.recife@recife.gov.pe.br e 3355-2556